O NOVO MAIÔ DE BETTY

As estrêlas de cinema têm, quase sempre, forte influência na moda feminina. Betty Grable, por exemplo, especializou-se, de uns tempos para cá, em lançar modelos de maiô — e não há marido ou noivo que não queira ver sua companheira «semelhante» a Bettynha, como diz o nosso amigo Haymes. Seu último traje de banho tem feito muito sucesso nas praias da California, e Betty nunca ouviu tantos assovios em sua vida. Tanto assim, que ela mesma, para fazer concorrência ao seu marido, estêve com vontade de lançar uma orquestra de assovios. Na foto, vemo-la exibindo êsse pedacinho de vestimenta.



A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 40 ★ 4-10-51

Sumário

O novo maiô de Betty 3
Cine-Horóscopo 4
Cinema de calças curtas (Alberto Conrado) 5
Volta à tela uma dupla famosa 8
Judy Holliday não nasceu ontem 9
Greta Garbo, atriz do século 10
No ar (Iris Alomai) 11
O «sex-appeal» não existe (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 12
Flashes Mundiais 16
Cinema Francês (Batista) 18
O que ouvimos no Rádio (A.C.) 20
Maclovia (cine-romance) 21
Problemas Humanos à Luz da Psicanálise (Dr. Luís Fraga) 24
Carnet do Rádio 26
O que vimos na tela (L.E.) 27
Um convicto à sôlta 28
Rádio Curiosidades 29
TV — no Brasil 29
Por trás da onda 29
Andy Russell 30
Melodias para você 31
O capitão Fabian 32
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
A CENA fala 34

★

CAPA:

Kirk Douglas
(Paramount)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. — Diretor-presidente. Gratuliano Brito.
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Distribuição em São Paulo:
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

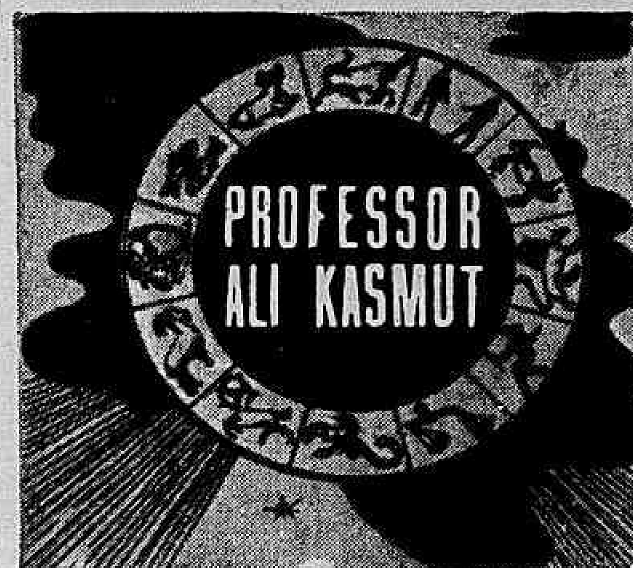
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, muito serve para homens como para mulheres.



JANIS CARTER
Vocação para as artes

4 de outubro — Scotty Beckett, Ronald Colman: — São muito sonhadores, e será êste o seu maior defeito. Têm idéias boas, mas não as desenvolvem senão na imaginação. Devem por em prática seus planos se quizerem beneficiar-se com êles. Podem confiar em seus pressentimentos.

★



5 de outubro — Skippy Homeir, Mel Torme, Robert Young, Janet Leigh: — Têm muita capacidade de crítica e deixam-se dominar por seus julgamentos até que os fatos possam provar-lhes o contrário. A vida lhes será muito fácil se adotarem uma atitude construtiva e procurarem sempre o lado bom das situações.

DIANA LYNN
Procure defender-se

★



JANET LEIGH
Capacidade de crítica

6 de outubro — Rod Cameron, Viviane Romance, Jean Marais: — As pessoas que nascem neste dia são muito independentes e não se deixam influenciar por ninguém. Quando entendem de fazer uma coisa, fazem-na, custe o que custar. Devem ser mais otimistas.

★

7 de outubro — June Allyson, Diana Lynn, Andy Devine, Joyce Reinolds: — As pessoas que nascem neste dia possuem muita vivacidade de espírito. São muito curiosas e interessam-se por tudo. Têm vocação para as artes e para as ciências. Cuidado para que os outros não lhe transfiram suas responsabilidades. Defendam-se, firmemente.



JEAN MARAIS
Mais otimismo



VERA ELLEN
Viaje antes do casamento

8 de outubro — Peggy Lee, William Bendix, Lucille Ball: — Têm muito raciocínio para negócios e são bastante práticas. Muito corretas em tudo e para todos, sua palavra vale ouro. Uma vez empenhada, não há nada que os faça retroceder. Reflita bastante, ao tomar alguma deliberação.

★



9 de outubro — Vera Ellen, Ronald Reagan: — Gostam muito de variar de lugar e, se pudessem, viveriam viajando. Do outro lado, porém, são muito apegados ao lar e aos seus e não saberiam separar-se dêles. Devem viajar bastante antes do casamento, assim, serão as primeiras a quererem fixar-se num lugar.

RONAL COLMAN
Muito sonhador

★



10 de outubro — Lee and Lynn Wilde, Janis Carter, Richard Jaeckel: — Têm vocação para as artes e para as ciências. Mas devem dedicar-se a uma só coisa e relegar as demais à categoria de passatempo. Do outro modo, jamais obterão ou farão fortuna. Procurem ser diligentes e dar tôda atenção ao que estiverem fazendo.

LUCILLE BALL
Bastante prática

TRIUNFOS E MISÉRIAS DE PEQUENOS ATORES

CINEMA DE CALÇAS CURTAS

OS MISEROS SALÁRIOS DOS PEQUENOS ATORES FIGURANTES DE HOLLYWOOD ★ À MEDIDA QUE AUMENTAM DE IDADE BAIXAM DE ORDENADO ★ O CASO DE CLAUDE JARMAN JR. ★ O PAPEL DO "CENTRAL CASTING" ★ ESTATISTICAS ★ O QUE DIZ MEL BALLERINO, CHEFE DO ELENCO DA METRO-GOLDWYN-MAYER, A RESPEITO DOS ARTISTAS DE PALMO-E-MEIO

Reportagem de A. C.

O "Central Casting" (onde estão registardos todos os extras que trabalham ou aspiram trabalhar em Hollywood) recebe constantemente pedidos dos estúdios, que dizem, mais ou menos, o seguinte:

"Estamos filmando uma cena que se desenrola numa sala de aula e precisamos de trinta garotos de oito anos de idade, aproximadamente. Queremos umas dezoito mocinhas e doze garotos. Que sejam do tipo comum, de classe média, com roupas simples."

Para satisfazer esta solicitação e outras do mesmo estilo, o "Central Casting" possui registrados em seus arquivos, cêrca de mil atores juvenis. São cognominados assim, apesar de constar ali meninos com semanas de



Boby Driscoll em «Ninguém Crê em Mim», convenceu a todos os espectadores.



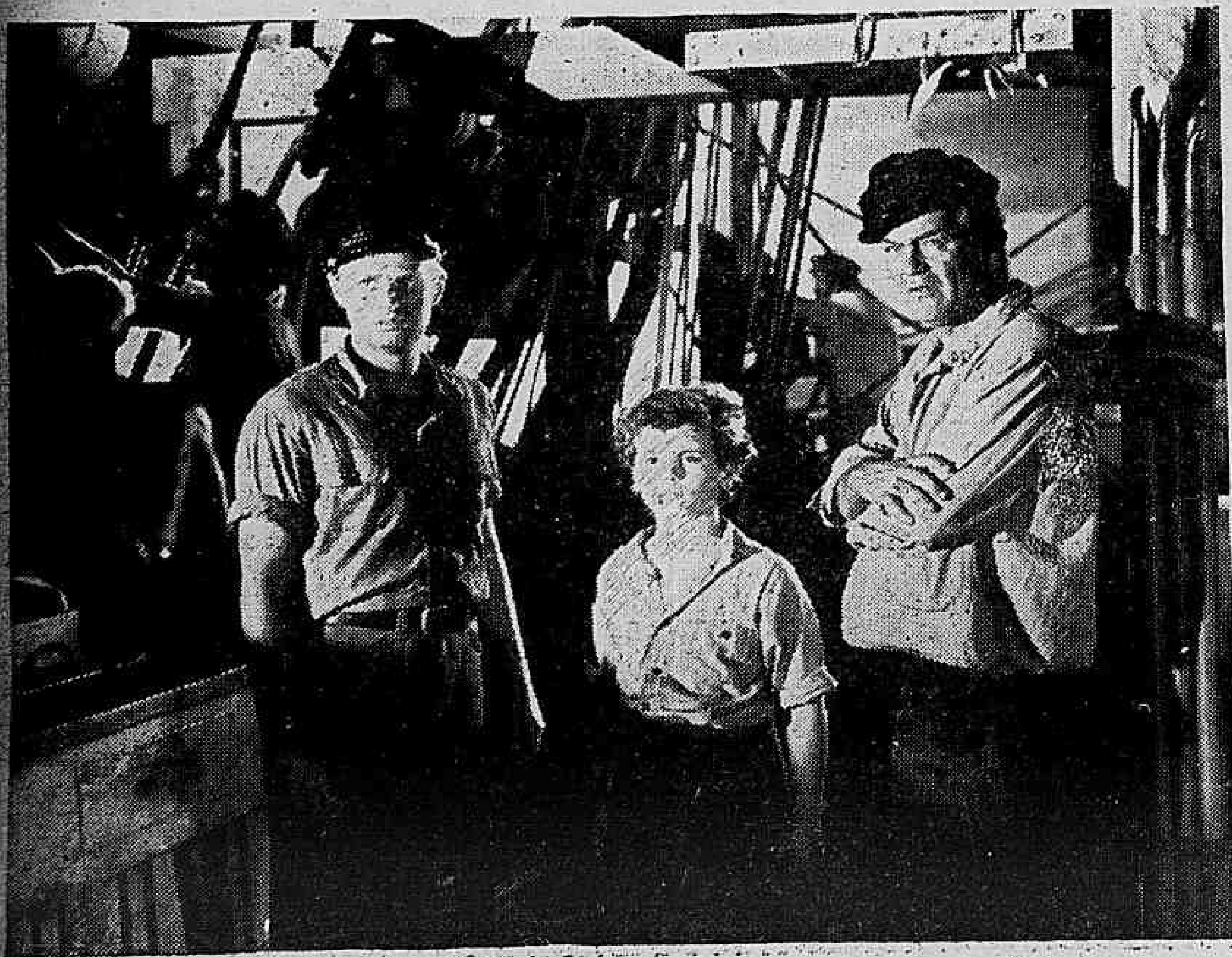
Os estúdios americanos dispensam os maiores cuidados para com seus astros-mirins. O primeiro aniversário do pequeno artista é comemorado.

vida até aos quatorze anos. Êstes garotos ganharam o ano passado três mil dólares, soma que, dividida entre êles, daria um têrmo médio de cem dólares por crianças. Porém, no cinema, a matemática não prevalece. Tudo é questão de sorte e, dessa forma, existem garotos que, num ano, ganham até três mil dólares, mas no ano seguinte, não obtêm nenhum papel... Voltemos, porém à cena na sala de aula.

Quanto ganha cada um dêsses garotos de oito anos de idade? Se sua atuação limita-se a figurar no grupo sem dizer uma só palavra, seu ordenado é o de um vulgar extra, ou seja, quinze dólares e cinquenta centavos diários. Se um dêles, porém, tem a sorte de ser indicado pelo diretor para dizer, por exemplo: "Posso sair para tomar um copo d'água?", passa imediatamente a perceber cinquenta e cinco dólares, que é o salário mínimo de um papel que inclua "fala".

ESCALA DE VALORES

Os ordenados dos atores juvenis vão descendo à medida que aumentam de idade. Uma criatura de duas semanas de vida ganha setenta e cinco dólares por dia (por quinze minutos de trabalho, que é o máximo autorizado pela lei nessa idade); desde



Poucos garôtos conseguem ter destaque na Meca do Cinema e ver seu nome nos rutilantes letreiros de todo o mundo. Dean Stockwell encara a fama precocemente.

de um a dois meses, recebe cinquenta dólares; e entre essa idade e o meio ano, o ordenado desce a vinte e cinco dólares. A partir de então até aos quatorze, recebe o pagamento habitual de um extra, ou seja, quinze dólares e cinquenta e seis centavos diários. As leis que controlam o trabalho infantil são muito restritas. Em primeiro lugar, para que um garôto possa trabalhar no cinema deve demonstrar, em severas provas, que possui capacidade e conhecimentos superiores a uma criança comum. Uma vez satisfeita esta condição, lhe é permitido trabalhar, quatro horas diárias, no máximo, devendo frequentar, durante outras três hóras, a escola que o estúdio possui. À primeira vista, parece um pouco exagerado transladar a criança — às vêzes só por um dia — de seu colégio habitual para uma escola que não conhece. Mas, precisamente por se lhe exigir uma maior capacidade da que é costume possuírem os garotos de sua idade, evita-se que o menino ou a menina se atrase em seus estudos ou se desambiente. Até o momento êste sistema tem dado bons resultados, como o demonstram as diversas declarações feitas neste sentido pelo Ministério do Trabalho do Estado de Califórnia.

OS PEQUENOS ASTROS

Existem, naturaumente, outras formas de chegar ao cinema que não seja o "Central Casting". Mel Ballerino, chefe do elencó da MGM, por exemplo, dedica tôdas as tardes de sábado para entrevistas a garotos que lhe são levados pelos seus pais ou por agências de representação.

— "Mas, mesmo que encontre um garoto em condições, não é muito o que posso fazer sem que, nesse momento, haja em perspectiva um filme onde possa usá-lo — declara Mr. Ballerino. — De quando em vez, contratamos alguns garotos para um filme determinado."

Dessa maneira, se utilizam cêrca de duzentos por ano. Com respeito às qualidades que deve ter uma criança para trabalhar no cinema, o chefe do elenco da Metro confessa que êle, pessoalmente, prefere os garotos "espertos", de boas maneiras e naturais em suas atitudes.

Dêsses que a gente gosta de ver brincar na esquina de casa. Segundo parece, a única condição imprescindível para o cinema é que o menino (ou o adulto, o que para êste caso é igual), possa "projetar" sua personalidade da tela ao público, de forma que o espectador sinta-se identificado com o personagem e seus problemas. Quando um estúdio necessita de um garôto ou de uma garota para um papel mais ou menos importante, comunica-se, geralmente, com uma das cinco agências que possuem atores juvenis em seus registros. Ou então, como ocorreu quando se queria filmar "The Yearling", o próprio diretor do filme recorre aos locais dos teatros de amadores e contrata o que mais gosta. Êste foi o caso de Claude Jarman Jr.

ESTATÍSTICAS

Lola Moore é uma das agentes que sòmente lida com crianças. Afirma que, desde 1939 até o momento, deu trabalho a mil dêles. À primeira vista, parece que o mister de Miss Moore é muito cômodo e bem remunerado, porém, na realidade, assim não sucede. As crianças são utilizadas muito menos que os adultos e, quando chamadas para papéis mais ou menos importantes, têm que possuir características bem determinadas. Por isso, raras vêzes a mesma criança trabalha em vários filmes seguidos. Tanto Miss Moore como Howard Philbrick, gerente do "Central Casting", estão de acôrdo em que, para as crianças em geral, é preferível levar uma vida normal, onde não se inclua a possibilidade de chegar a ser um ator de cinema, e recomendam aos pais que permaneçam em suas cidades e que se seus filhos realmente têm condições para o estrelato, serão "descobertos", de qualquer jeito, pelos "caça-talentos"... quando chegar o momento.



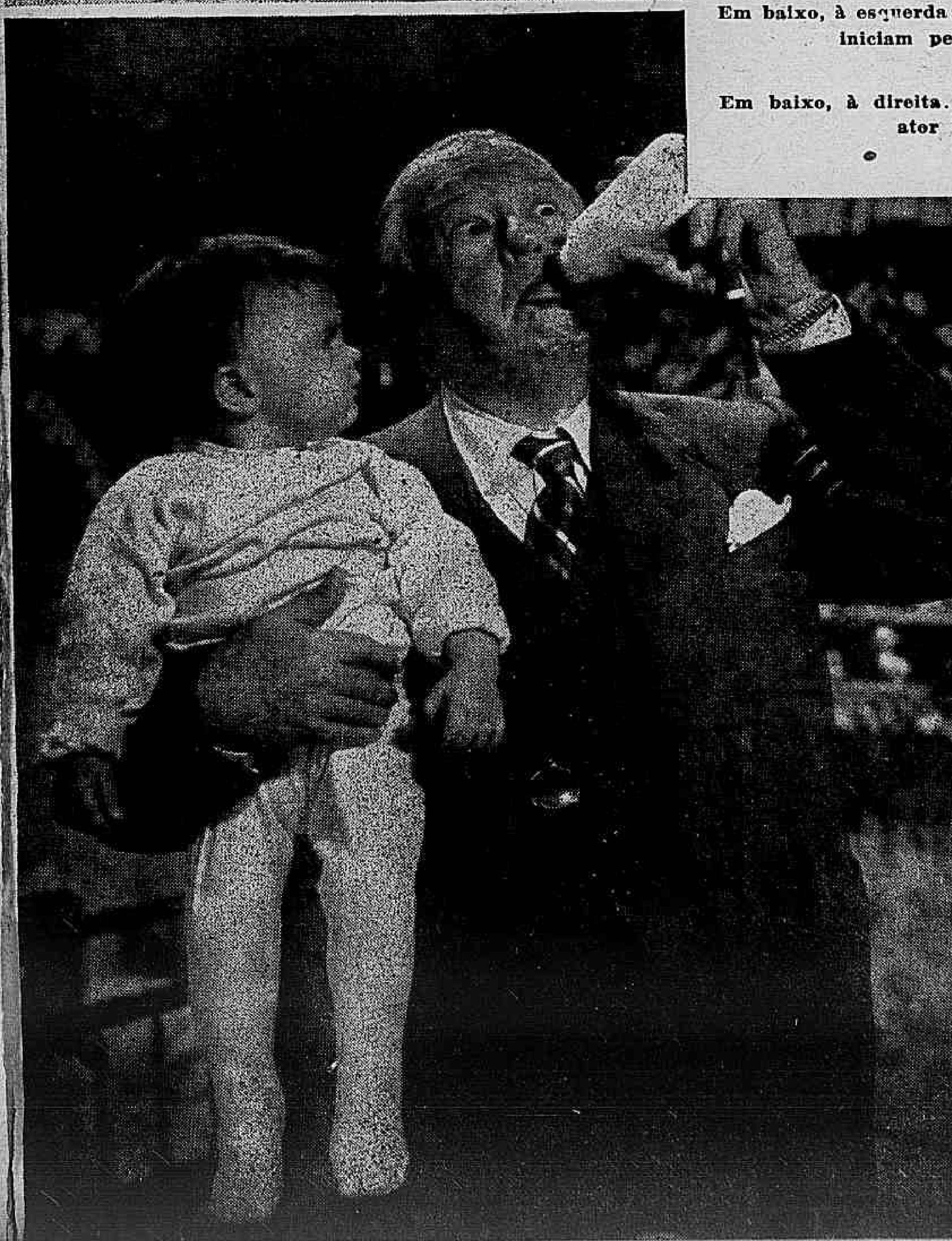


Em cima, à esquerda: Alan Davis perambula pelos estúdios da Metro.

Em cima, à direita: Patrick Skipwith surgiu em «Ana Karenina» e sumiu.

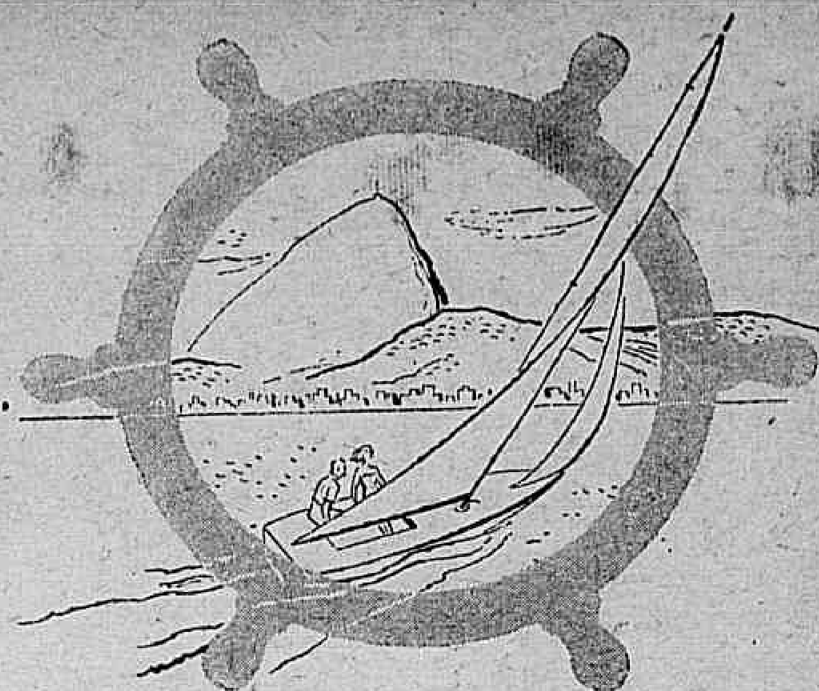
Em baixo, à esquerda: No cinema os artistas se iniciam pela mamadeira.

Em baixo, à direita. Bobby Henrey talentoso ator britânico.





uma consagração que se deve a você...



A você e a milhares de outros que sabem apreciar as coisas boas da vida – como os sports do mar – Hollywood deve a sua inequívoca consagração.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88 091



JUDY HOLLIDAY NÃO NASCEU ONTEM

Talvez nenhuma outra peça teatral americana tenha sequer se aproximado do extraordinário êxito de "Born Yesterday", da qual a Columbia extraiu "Nascida Ontem", filme-campeão que está quebrando recordes de bilheteria em tôdas as cidades onde é exibido. Essa peça foi representada na Broadway 1.643 vêzes, obtendo uma receita total de quase cinco milhões de dólares! Duas outras companhias teatrais representaram-na através dos Estados Unidos, com idêntico sucesso. Não se sabe ao certo quantas centenas mais de representações fizeram, mas o número deve ser espantoso.

Fora dos Estados Unidos "Born Yesterday" foi a sensação das temporadas de Londres e Paris, sendo que êsse êxito prolongou-se por todo o interior da França e da Inglaterra. Traduzida para vários idiomas, foi representada em 16 países, em centenas de cidades e por tôda a espécie de companhia teatral. Incontrolável também foi o número de vêzes que os elencos de amadores a encenaram. Sendo mesmo certo que "Born Yesterday" era e é a peça favorita dêsses grupos. Há até quem creia que hoje não há em Hollywood nenhum "newcomer" que não tenha feito uma "pontinha" na célebre obra de Garson Kanin. Isso por certo justifica o fato de, quando a Columbia anunciou que ia filmar a peça, não haver praticamente um só habitante da Meca do Cinema que não se apresentasse alegando "experiência"

(Cont. da pág. 28)





OS ELEITOS DA GLÓRIA

GRETA GARBO - A ATRIZ DO SÉCULO

A VIDA ARTÍSTICA DA MAIOR ESTRÊLA DE NOSSA ÉPOCA ★ A AJUDA DE STILLER ★ SUA AVENTURA COM GILBERT ROLAND ★ SUAS DEBILIDADES: OS SAPATOS, A CERVEJA E O CINEMA ★ STOKOWSKY — UMA CARICATURA DE ROMANCE ★ A ATRIZ DE QUEM TUDO SE PODE ESPERAR

De ALBERTO CONRADO



GRETA GARBO queimou tôdas suas ilusões de mulher no celulóide, uma coisa de fácil inflamação. Se teve uma paixão soube apagá-la com as próprias cinzas. Uma aventura fugaz com Gilbert Roland, que a atriz pôs ponto final com um par de bofetadas que fizeram época foi seu romance comentadíssimo no mundo do cinema. Depois, um idílio — já outonal — com o grande diretor de orquestra Leopoldo Stoyowsky que não passou de um "soggiorno italiano" e que aos olhos de algum visitante indiscreto, mais do que aventura, parecia uma caricatura do romance Sand-Chopin, com a diferença de que ao maestro lhe agradava demais a "pasta ascíutta" para recordar o rapaz sentimental e espivitado de Zelazowa — Wole. Greta possui os olhos de um azul lácteo, o nariz perfeito e o espaço que vai dêste até ao lábio superior é tão considerável como o de um pastor evangelista. Fala pouco, mais que timidamente, com sobressalto, deitando olhadelas furtivas pelo canto do ôlho como temerosa de um atentado ou da presença inesperada de alguém a quem temesse. Não conheço pessoalmente a artista. Porém assim a imagino — e assim deve ser.

SUA POSIÇÃO NO CINEMA

Estamos cumprindo nêste contínuo latir dos minutos o primeiro passo da segunda metade dêste século, sem paralelo nenhum na história do universo. Nunca cinqüenta anos demonstraram tanta paixão criativa, tal frenesi avassalador e mutável, sem tempo para imitar épocas. Poucos, muito poucos têm ficado de pé, erguidos de talento, desafiantes, conquistadores do direito a uma página da (não muito volumosa) história dos eleitos. Quicá, o fenômeno mais destacado do nosso século foi a invenção do cinema. E devo atrever-me de chamar a êste invento um "fenômeno", porquanto tem realizado o milagre de combinar com perfeito equilíbrio, a frialdade matemática da técnica com o bater imperecível das horas artísticas. Desde o nascimento dêste invento até então, são muitos os seres que lhe têm entregue a êle tôda sua vida e em compensação, êste como um Deus caprichoso, lhes tem dado a uns homens brilhantes, a outros centelhas momentâneas e a outros tragédias. Como sempre, em todos os casos, e as exceções são mínimas no multicor e variável "Deus-Cinema", sòmente se alçam através dos anos e das contínuas inovações, três nomes que alcançam o conceituoso respeito pelo sagrado representando os dois extremos, as duas opostas da prodigiosa arte de transmitir: A farsa e a tragédia: Chaplin e Greta Garbo. E num capítulo aparte, êsse grande russo Serge Einsenstein. Os três autênticamente cinematográficos... sim porque o cinema exige de seus subordinados uma série de faculdades. Os gênios e suas genialidades não podem analisar-se. Devem, têm e obrigam a aceitarem-se como são, tal é seu poder de absorção em todos os planos. Greta está nessa posição. Única, inexpugnável, absoluta, sem comparação.

SUA CARREIRA ARTISTICA

Essa projeção da qual falo está criada pela sua obra, consagrada definitivamente pelo seu talento. A dez anos do seu retiro, Greta Garbo segue reinando com o exemplo de seu estilo e de sua arte. Quando há que fazer comparações não podemos esquecer seu nome. Nesta decada de ausência, todos seus filmes têm-se seguido exibindo e reeditando êxitos de estréia. Acontece que Greta Garbo não cança nem "passa de moda", porque seus trabalhos, verdadeiras criações, iam com um selo vanguardista. Garbo, na sua mímica, parece ir sempre vinte anos diante das outras. Já se notava isto quando Stiller, seu descobridor, a lançou na "Lenda da Costa Berling", onde algo novo, algo desconhecido, despertou a atenção do público. Quando o famoso G. W. Pabst prepara "A rua sem alegria", acre reflexo da vida corrompida do após-guerra de 18, aceita Garbo como atriz com um pouco de desdém. E' um exclusivista e prefere a obra total ao exibicionismo pessoal da atriz; não obstante, Garbo volta a sublinhar êsse "novo encantamento". Stiller não cessou com seu entusiasmo inicial e obtem que o amo da Metro-Goldwyn-Mayer, Louis B. Mayer, contrata a sua favorita. Êsse primeiro contrato novina, de quem chegaria a ganhar meio milhão de dólares por filme, estipulava 400 dólares por semana. Surprêsa do destino. Seu primeiro filme em Hollywood, baseado na novela do valenciano Blasco Ibanêz "Entre Laranjais", converte-se num êxito sem procedentes. E tendo esta atriz se consagrado com uma só interpretação, foi cognominada de: estranha artista — e o público teria que se acostumar a "máxima" ao cabo de dois anos. Depois se lhe tornaram planos todos os caminhos, como sucede com todos os triunfadores rotundos. Cada filme, um triunfo. Não importava o êrro de direção, a pouca qualidade do "script". Nem tampouco a hierarquia dos atores que a acompanhavam. Tudo desaparecia ante a importância expressiva da Garbo. Nada, nem ninguém, podia fazer resistência. Assim passaram os 15 anos de contínua renovação. Nêste lapso do início dos "takes" do terremoto se iria escutar a voz de Garbo. Que iria acontecer? E também a surprêsa foi sísmica. A voz era o exato marco da sugestão e lhe acrescentava uma nova fôrça. Depois, cada filme seu tinha caracteres de acontecimento em tôdas as telas do universo, convertende-se na atriz do mundo. Seu "Fulgor de Estrêlas", "Seu demônio e Carne" e seu "Orquídeas Selvagens" no lírico cinema mudo, bastariam para uma eterna celebridade. "Rainha Cristina" e "Margarida Gauthier no falado, são as duas centralizações mais perfeitas







GRETA GARBO, como Chaplin, escreveu com suas interpretações inesquecíveis, um capítulo na história do cinema. Seu nome será sempre lembrado.



«I WAT TO BE ALONE»!
Mas a grande Garbo nunca está só...

de sua arte. Digo centralizações, porque acredito que Greta Garbo, em tôda sua carreira, não teve nunca seu "grande filme", essa obra perfeita em equilíbrio, na qual todos os fatores se apertam para chegar a perfeição.

Sendo assim, chegou a momentos geniais como nas cenas da alcova em "Rainha Cristina" primeiramente, e a agonia e morte da dolente Margarida Gauthier depois. Sendo assim não fêz um só filme totalmente equilibrado em qualidade artística.

Claro está, que um filme absoluto da Garbo, deveria ter sido o compêdio de tôdas as belezas espirituais e estéticas. E isso teria que requerer um trio de gênios: autor diretor e atriz. Tão grande, tão imensamente grande é a fôrça que resistiu a tôdas as provas, todos os câmbios, todos os embates. Faz um par de anos que se anuncia, sua volta. A retumbante publicidade desprega seus exércitos: Greta não volta! Greta volta! Greta não volta! Mas voltou. E Greta está outra vez em plano superior a todos os comentários. Filmou na Itália uma adaptação cinematográfica da "Duquesa de Langelais", de Honoré de Balzac, realizada por Sally Benson sendo seu diretor o austríaco Max Ophüls. Ao seu lado figura James Mason. Retorna a atriz assim da recordação, com recente nitidez para aquêles que nunca a esquecem apesar dos anos. Suas novas fotografias não nos falam da "velhice", essa tão propagada velhice que o pessoal teima em botar em tôdas as atrizes que têm mais de dez anos de cinema. Em resumo, ninguém conseguiu substituí-la, ninguém tem voltado a suportá-la com maior bizarria seus desintegrantes primeiros planos, únicos na história do cinema.

POR TRÁS DA ONDA

Gregório Barrios estará, a partir de outubro, ao microfone da Rádio Globo.

★

Fernando Borel está cantando no programa «César de Alencar», tendo estreado no dia 6 do mês passado ao microfone da Nacional.

★

Berliet Júnior voltará a escrever para a G-3 as aventuras de «Seu Manoel, Seu Joaquim e a Balbina». Ao lado de Abel Pera e Maria do Carmo atuará o ator Milton Amaral.

★

«Discos na Vitrine» é o novo programa da Rádio Clube do Brasil.

★

O soprano Violeta Coelho Neto de Freitas voltará a integrar o elenco da Rádio Nacional, a partir dêste mês.

★

A Rádio Nacional estreou o programa «Viagens Maravilhosas», de Eurico Silva e Leo Peracchi, e voltará a transmitir «Jóias da Literatura», agora com Eurico Silva e Mário Brasini se revezando nos «scripts».

★

«Casa de Doidos», de Alexandre de Souza, é o novo programa da Rádio Mayrink Veiga.

★

Está atuando na Rádio Excelsior a cantora de fados Ester de Abreu.

★

Afrânio Rodrigues, Apolo Corrêa, Heleninha Costa e Ismael Neto pretendem realizar longa excursão artística, no mês corrente. Visitarão várias cidades de S. Paulo e Minas Gerais.

★

Não chegaram a bom término as conversações de Antônio Maria com a direção da Rádio Clube do Brasil.



Anibal Troilo e sua famosa orquestra estarão no Rio em novembro próximo, sendo possível sua apresentação numa emissora local. Talvez a Rádio Clube Brasil.



Julia Adams, da Universal International, finalmente descobriu que, existindo ou não, por que não deixar procurá-lo minuciosamente? Que apareça então, a mão boba!... — Exclamou.

O "SEX APPEAL" NÃO EXISTE



ATRIBUTO FEMININO ★ O "SEX-APPEAL" É INVISÍVEL; APENAS SENTIDO ★ COMO APARECEU NO CINEMA ATRAVÉS DOS TEMPOS ONTEM E HOJE. AS "ESTRÊLAS" ENCONTRARAM NÊLE O MAIOR ALIADO ★ ESTARÁ MORRENDO OU MUDANDO? ★ UM REPÓRTER ATREVIDO DISSECA AVA GARDNER ★ A MULHER NÃO TEM IDADE ★ "SEX-APPEAL": SINÔNIMO DE VAIDADE ★ FILME SEM SEX-APPEAL NÃO INTERESSA A NINGUÉM

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA

Ter ou não ter? Será que Marilyn Monroe, da Fox, ainda suspeita da existência do bichinho?

AGUA forte, água-mãe, mundo de um boi morto que se acaba. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. O negócio será burguês ou feminino de modo eterno? Que é "sex-appeal"? Ora, "sex-appeal" é "it", é "oomph", "glamour", "charm", é algo que não existe, ou melhor existe mais ninguém vê, nem ninguém toca. "Sex-appeal", na realidade, é alguma coisa que as mulheres espertas fingem que existe, e os homens bobos pensam que existe, mas vai-se ver, não existe mesmo nada. Invenção feminina, bem característica dêsse micróbio que, de vez em quando, o médico receita para a gente e que sempre faz um mal medonho aos nervos, ao coração e ao bôlso, o "sex-appeal" é plástico. O cinema, aliás, arte plástica por excelência, veio aumentar, expandir, popularizar ao máximo êsse mistério aberto, popularizá-lo até à saturação. Refiro-me ao "sex-appeal" e não à mulher. Mesmo porque a mulher sem



Barbara Bates é outra medrosa... Tem mêdo do bichinho ou está com frio?

Ruth Roman, outra bomba atômica do «sex-appeal» elevando uma bomba de outra espécie, mas sem o «bichinho»... A bomba, é claro!...

"sex-appeal" não é mulher, seja brôto ou seja coroa. "Sex-appeal" não é subjetivo, é até um bichinho muito objetivo: está no busto, está nas pernas, está na cara de qualquer bagulho. Os cinematografistas, ilustres cavalheiros da indústria, "tycoons", como se diz em gíria comercial ianque, não são santos nem anjos e não podiam deixar passar um elemento assim interessante como o "sex-appeal" sem explorá-lo, elemento que, repito, só existe como atributo. Ter ou não ter, eis a questão para certas damas. Pra seu govêrno, leitor amigo, as rendas dos filmes oscilaram e oscilarão sempre em tôrno do elemento "sex-appeal" nas "estrêlas". Na Ásia, na Europa, na América. E onde se localiza êsse irresistível micróbio? Eu vos direi, varões atenienses e cidadãos do mundo, eu vos direi: o "sex-appeal" topa qualquer parada, está em tôda a parte e, todavia, não existe. O "sex-appeal" está nas calças negras, nos bikinis de nylon transparente, no baton fixo e nas operações plásticas. Aviso que não tenho Cadillac.

Falei calças negras. Pois, olhe, leitor, sòmente isso daria uma antologia completa de cinema. Calças negras rendadas ou de sêda, curtas e compridas atravessaram, com dignidade e audácia, os cinquent-anos da Décima Musa e Sétima Arte, refletindo atitudes, costumes, regiões e tempo. Calças negras de algodãozinho dos primeiros maiôs de 1915 das "bathing beauties" de Mack Sennett; os colêtes negros, os corpetes e saiotes das garôtas das fitas de mocinho... E que dizer das fulanas que dançam can-can? E de Marlene Dietrich em "Anjo Azul", Lana Turner em "Quero-te como és", Arlene Dahl, Betty Grable, etc., etc., etc.? Volto a avisar que não disponho de Cadillac, minha filha.

Mas, se as calças pretas, curtas, de três quartos ou longas, constituem um dos motivos de interêsse imediato e de localização certa do "sex-appeal", tendo sido nervo vital para o sucesso de muitos dramas falhados e elevado o moral de muita companhia falida, em Hollywood, como além, o "sex-appeal", repito, é uma invenção de patifes para tapear os trouxas, não se resumindo nem se limitando. Em verdade, em verdade eu vos digo: que será puro e não pecará aquêle que resistir à tentação do "sex-appeal". Torno a repetir: não possuo Cadillac.

Quanto a mim, e creio que quanto a vós, tu, leitora paciente e amiga dêste confuso e humilde cronista, tu, leitor amável e fiel dêste sincero poeta, nós todos queremos o "sex-appeal". E se tudo no mundo se acabar salvem o "sex-appeal", tá? E' um pedido, é um apêlo

Mary Beth Hughes, da Paramount, pensa que Sex-appeal pode ser escondido com «casaquinhos»... Reparem o quanto sobrou!



Isto sim! Esta é a melhor maneira de se mostrar o Sex-appeal! Só um «boboca» não o vê! Afirmou Peggy Dow, da Universal-International.





ESTA É ANA VITTA, uma nova e promissora estrêla do cinema italiano A carreira de Ana Vitta, começou numa festa de São João, em 1948, quando Mário Riva, elegeu-a rainha da festa. Desde então sua popularidade cresceu muito, pois recebe cêrca de mil cartas por mês e Totó e Fabrizzi desejam tê-la como companheira num filme.



DURANTE VÁRIOS dias Hollywood não teve notícia da «troupe» encabeçada por Clark Gable, que preparava-se para iniciar uma filmagem. Porém dias mais tarde, tudo se esclarecia; é que chegavam as primeiras fotos tomadas nas Montanhas Rochosas, local para onde se havia transferido a fim de filmar «Across the Wilde Missouri». Na foto um interessante flagrante «in loco», de Clark Gable, o astro do filme, que tem Elena Marques e Ricardo Montalban como companheiros.

MARIA FELIX NA ITÁLIA



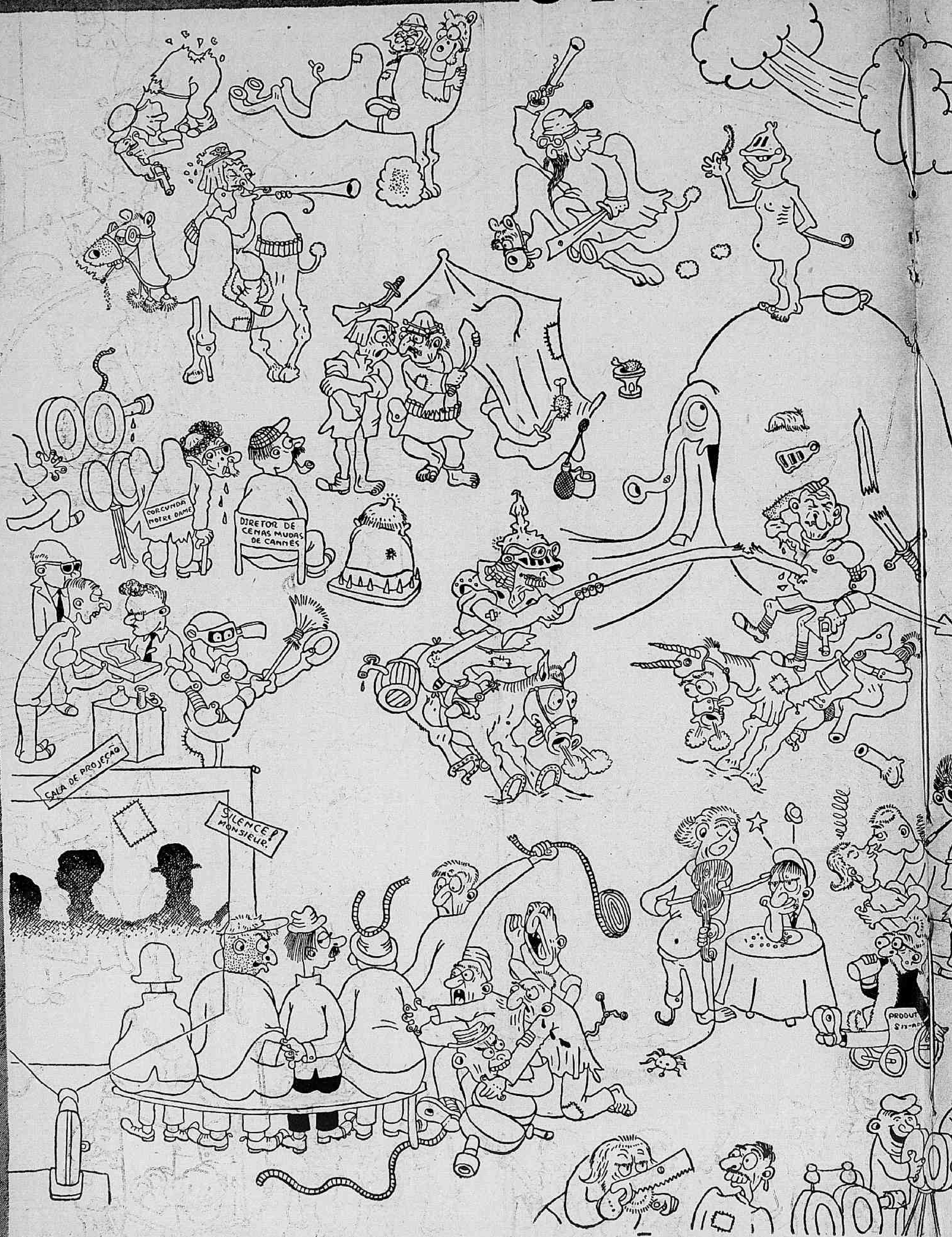
MARIA FELIX, a estrêla morena do México, é indubitàvelmente a figura mais popular do momento. Sua deslumbrante beleza fêz passar para trás as não menos formosas Rita Hayworth e Ingrid Bergman. De tôdas as partes tem ela recebido convites para estrelar novos filmes. Atualmente Maria encontra-se na Itália, onde ao lado de Rossano Brazzi,



um de seus últimos casos, conclui as filmagens de "Incantesimo Trágico" (Trágico Encanto). Após êste seu trabalho deverá Maria Felix encarnar a figura de Messalina, a volutuosa espôsa de Nero, na produção "Nero e Messalina", que será produzida por Carmine Gallone, sob a direção de Zeglio. Apresentamos, aqui, em primeira mão, as mais recentes cenas de "Encantesimo Trágico", numa das quais aparece Rossano Brassi.

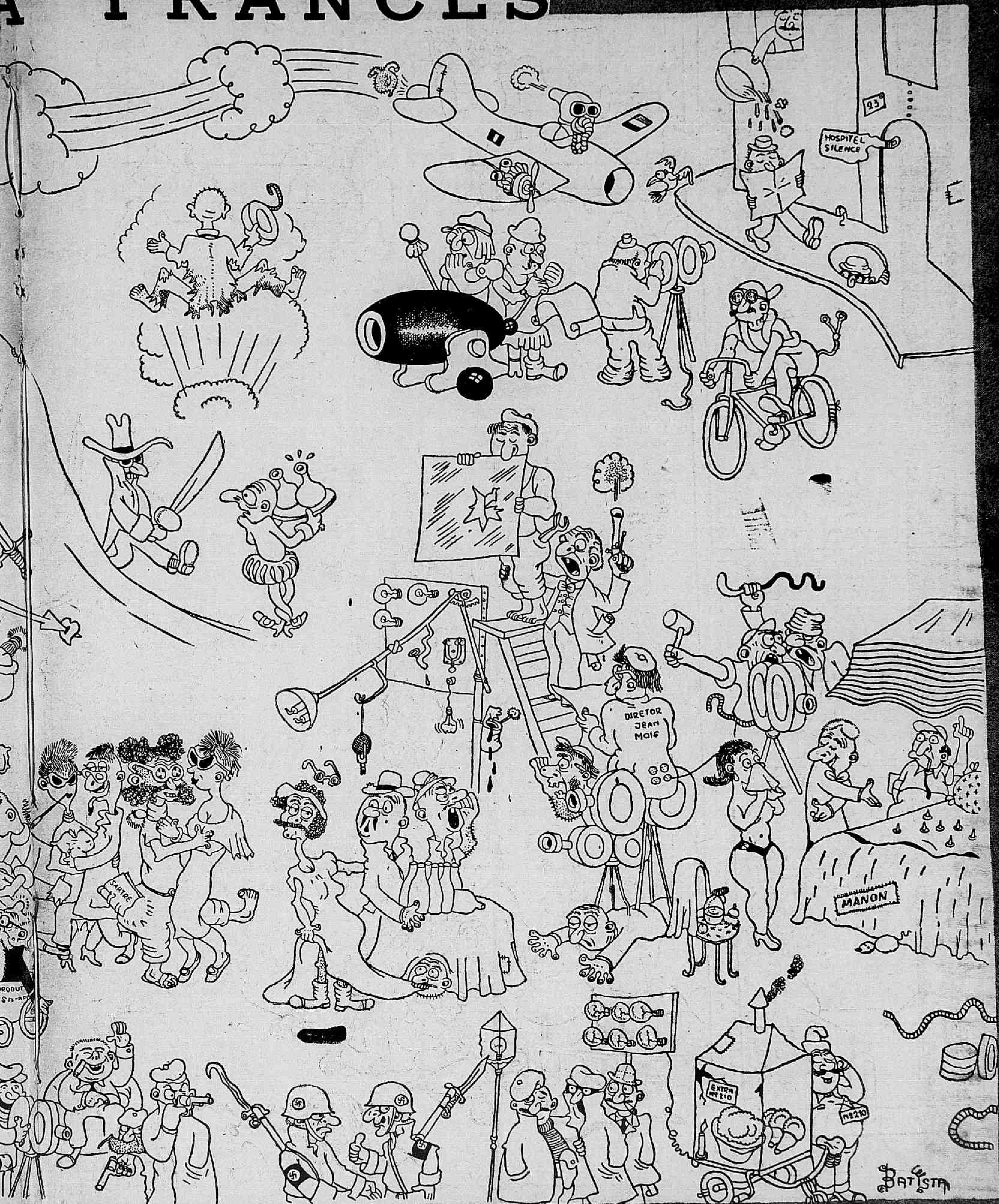


CINEMA



A B D G O
CORCUNDA NOTRE DAME
DIRETOR DE CENAS MUDAS DE CANNES
SALA DE PROJEÇÃO
SILENCE! MONSIEUR.
PRODUT

A FRANCÊS



23
HOSPITEL
SILENCE
DIRETOR
JEAN
MOIS
SARTRE
MANON
EXTRA
Nº 210
Nº 210
BATISTA

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro
mes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suro.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar.
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

A venda nas boas Farmácias.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O QUE OUVIMOS *no Rádio*

A. C.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

"QUANTO VALE UMA VIDA"

(Emissora Continental)

Dentre as homenagens prestadas a radiodifusão brasileira, simbolizada e representada pela Associação Brasileira de Rádio, destacou-se pela sua singela simplicidade a radiofonização da vida do criador do rádio. Marconi. Wanderley Ferreira, o autor do programa, soube conduzir a narrativa das passagens mais salientes da vida de luta, incompreensão e sacrifício dêsse grande homem do nosso século que o Brasil conheceu quando veio a nossa pátria acender as luzes do Cristo Redentor. Num estilo levemente lírico subrinhado por frases simbólicas e insinuantes Wanderley Ferreira cumpriu plenamente com o que se propôs: render homenagem a ABR com uma evocação sincera e despretenciosa das fases da existência de Marconi, aquelas horas angustiantes de desdém e repulsa pelos homens que não temiam o progresso. No papel do grande sábio, Carlos Pallut saiu-se a contento embora o resto do elenco não o acompanhasse à altura. Gostamos da ilustração musical a cargo de Martorelli Ferreira que demonstrou estar plenamente ciente do que seja dar vida a um "script". Sua contribuição para o êxito dêsse programa esperádico foi valiossíssima. Esquecemos o nome do narrador, seguro e correto nas suas intervenções. A Emissora Continental deveria procurar encaixar mais "espaços" de rádio-teatro em sua programação. "Ídolos do Esporte", radiofonizando as vidas dos maiores esportistas mundiais, seria uma interessante audição e teria o merecimento de estar nos moldes da nossa emissora mirim.

Cotação artística: 4 ★ *Cotação comercial*: 3

"AUDIÇÃO DE DICK FARNEY"

(Rádio Mayrink Veiga)

Bela aquisição fêz a PRA-9 contratando um cantor da categoria de "Copacabana". Ouvimos várias audições do artista em apreço e continuamos em nossa opinião, já por várias vêzes manifestada, de que o repertório de Dick precisa de uma urgente renovação pois seus números são por demais conhecidos como "Marina", "Um cantinho em você", "Ponto Final" e outras canções de vidente influência dos "slow-fox". Sem dúvida é uma música agradável e extremamente melodiosa embora não satisfaça aos puristas de nossas músicas e a certa parcela de nosso público incondicional e irredutível fã das vozes de Silvio, Francisco Alves e Orlando Silva. Porém é também incontestável que Farney é um cantor de classe e possuidor de uma bonita voz. E o seu êxito, dentro e fóra do Brasil, assim o atesta. Francamente desinteressante a apresentação do artista que é jogado defronte ao micro sem um texto apropriado que insinue convenientemente as músicas. Devemos convir que a apresentação de um artista é um fator importante num programa musical, principalmente quando êsse programa é constituido por um só elemento. Não sendo um programa de auditório é insensato colocar o cantor diante de uma platéia desinteressada e que ao cabo de cada canção brinda o artista com umas convencionais palmas. O ouvinte "de corpo presente", aquêle que freqüenta os auditórios não vai sòmente para escutar seu cantor preferido mas também, e principalmente, para obter alguma compensação em concursos e provas. Colocar a Dick, como o estão fazendo, defronte da assistência só o prejudica. O artista em questão é para ser integrado num programa em estúdio fechado. A estruturação da audição deve merecer mais cuidado por parte dos responsáveis.

Cotação artística: 4 ★ *Cotação comercial*: 3.1/2

PROGRAMA DE GRAVAÇÕES

(Rádio Clube do Brasil)

No dia 18 do mês passado às 18 e 45 minutos e durante o decorrer de um programa de gravações estando de serviço o locutor Oswaldo Robin ouvimos repetidas vêzes quando o mesmo abria o microfone, um sussurro de vozes, martelos e passos. Sabemos perfeitamente que as instalações da PRA-3 estão sofrendo melhoramentos mas apesar disso não podemos admitir o descuido ou falta de vigilância da direção técnica da veterana emissora em permitir a saida pelo ar dessa "onda" que não está de acôrdo com a obediência e o silêncio que se deve ao micro. Se o caso é falta de disciplina ou displicência por parte da direção de broadcasting merece também reprovações. Todos sabem que a cabine de locução é sagrada.

Cotação artística: 2 ★ *Cotação comercial*: 3

CINE ROMANCE



"Maclovia"

TRANQÜILIDADE idílica de uma paisagem perdida no coração do México longínquo... Às margens de um lago, vive um povo que conserva, ainda, as tradições de seus antepassados índios, vivas e palpitantes nos gestos e na maneira de sentir dos filhos da raça "tarazca", nobres descendentes dos aztecas. Lago de Patzcuaro... Imobilidade das águas e silêncio envolvente no povoado de Janitizio...

Tôda a população se encontra na missa, pois é um domingo; terminado o ofício, sai da igreja D. Macário, a figura mais respeitável daquela raça indomável. A seu lado está Maclovia (Maria Felix), a mais bela jovem tarazca. A extraordinária beleza de Maclovia enfeitiçou a alma de José Maria (Pedro de Armendariz), que a espera para cumprimentar.

— Bom-dia, Don Macário...

— Já não lhe disse que não nos dirigija a palavra?

Don Macário era assim: ia direto às coisas, não usava de subterfúgios, era um intransigente em questões de honra e palavra. Cuidava de Maclovia com extremo cuidado, enciumava-se e a punha acima de tudo; o seu amor paternal chegava ao absurdo.

— De hoje em diante está o senhor proibido de falar com Maclovia. Somos gente de bem e não nos damos com quem não tem sequer uma canôa própria para pescar...

José Maria humildemente se curva.

Pelo povoado a vida continua... Um sargento cruza as ruas, seguido de um grupo de músicos, dirigindo-se ao estabelecimento de D. Generoso, cuja casa era banco, armazém de víveres, sapataria, farmácia e local de reunião. D. Generoso, que não fazia jus ao seu nome, tendo um sentido comercial elevado ao infinito, era incapaz de ajudar alguém. D. Macário e Maclovia ali se encontram fazendo suas provisões. Há muito mais índios e reina uma afetuosa cordialidade. Mais além, num canto, está José Maria. Estabanadamente, entra o sargento que, vendo Maclovia, dela se aproxima e diz-lhe galanteios acintosos. D. Macário intercede e é insultado. José Maria não mais se contendo, usa de sua fôrça. Os guardas, que estavam nas ruas, correm para o estabelecimento e levam todos para o comissariado.

— Senhor comissário, eu, que sou um homem branco, de olhos azuis e de patente, fui agredido por êsses índios!

— Sr. Sargento, o senhor que é homem branco, de olhos azuis e de patente,

ELENCO

MARIA FELIX	Maclovia
PEDRO de ARMENDARIZ	José Maria
Carlos Lopez de Montezuma	O Sargento
Columba Dominguez	Sara
Arturo Soto Rangel	O Professor
Miguel Inclán	Don Macário
Roberto Cañedo	O Tenente
José Murcillo	O cabo

Argumento baseado numa lenda mechicana de autoria de Luís Marques vertida num cine-drama por Maurício Madalena.

Fotografia, Gabriel Figueroa — Música, Antônio Diaz Condê — Direção, Emílio Fernandez.

Produção da Filmex num lançamento da Pel-Mex.

procure compreender que está presente a uma outra autoridade e que nós, os índios, temos, também, nosso código de honra e nossas leis, além de sermos um povo pacífico... Portanto, aceite as desculpas do sr. José Maria e apertem-se as mãos cordialmente...

Cheio de rompante, o sargento exclama:

— Não aperto a mão de índios agressores...

Em seguida retira-se.

Nessa noite, os pescadores vão jogar suas rêdes nas águas do lago, enquanto da ilha de Janitizio as mulheres contemplam a noite, o luar e as canoas sôbre as águas tranqüilas. Maclovia contempla o seu amado e ao seu lado vem estacionar, silenciosa e enigmática, Sara, outra jovem, que tem um amor silencioso e contido por José Maria.

— Maclovia, teu amor por José Maria é impossível... Tu estás demasiado alto para êle — diz Sara. — És como as estrêlas... Teu pai é ambicioso e quer que sejas mais que tôdas as outras mulheres! Teu amor é tua condenação!

Maclovia fica só outra vez e em seus olhos há um brilho de lágrimas; pensa no seu amado. José Maria, nesse momento, recolhe uma flor aquática, ibesco, para presentear Maclovia. Ao regressar, passa pelo povoado e, perto da casa de Maclovia, encontra-se com ela e o pai. Após um cordial cumprimento, pede licença para entregar a flor a Maclovia.

— Minha filha recusa a sua flor e suas atenções; ademais, eu lhe proíbo de que lhe fale ou que olhe para ela! O senhor não é digno de se acercar das pessoas de bem e caso os veja juntos saberei usar de meus direitos... e se minha filha me desobedecer eu a matarei !

Outra vez José Maria teve de se curvar ao infortúnio e, em benefício de sua amada, nada disse.

Poucos metros atrás estava Sara, pregada como uma sombra à parede; dirige-se para José Maria.

— Sabes que te estimo, sabes de meu afeto e desejas outra mulher, justamente u'a mulher que não pode te corresponder e a quem nem sequer podes falar ou olhar...

José Maria ouve silencioso, com os olhos fitos na direção onde desapareceu Maclovia. Súbito tem uma idéia:

— Escreverei, irei à escola para aprender a escrever e a ler, para poder enviar-lhe minhas cartas.

Sara se retira bruscamente e no rosto de José Maria brilha uma esperança.

Por seu amor e para se corresponder com a bela Maclovia, José Maria não temeu em cair no ridículo, indo estudar com os garotos da única escola, não temeu a ira do professor nem se mostrou altivo quando o professor apontou-o como o tipo acabado do homem analfabeto. Pelo contrário, José Maria se perfilou com os alunos mais atrasados e começou a estudar. O seu orgulho era de saber-se amado por



Maclovia — disso, sim, tinha imenso orgulho — e tudo faria por merecer o amor da mulher que lhe despertara o mais profundo respeito. Aos poucos, José Maria se foi aplicando. Passava as noites em claro, estudando. Pescava, da madrugada às primeiras horas da manhã, vendia o seu peixe, cuidava das rêdes e estudava antes de ir para a escola.

Chegou o dia da entrega dos boletins finais do ano letivo. De pé na sala de aula estava José Maria e, a seu lado, Poncianito, um Indiozinho de oito anos. No professor, uma expressão de profunda emoção e dignidade.

— Noutros tempos, um filho da raça tarazca, descendente de um humilde carpinteiro, comerciava de povoado em povoado, andava léguas e léguas com a sua mula; desde a mais tenra idade trabalhou dia e noite e, assim, se passaram os tempos e êle não pôde estudar, tal como José Maria — dizia o professor apontando para êste. — Sòmente aos quinze anos é que começou a estudar. Êste jovem tinha um ideal mais nobre, pois amava a sua terra e para ela desejava a liberdade. Estudou e cursou a Universidade, mais tarde se converteu em militar para lutar pela causa da Independência! Êste homem se chamava José Maria — como tu — Morelos y Pavon! Foi um dos mais queridos filhos da pátria mexicana, que gravou seu nome entre os imortais de nossa história. O grande





Napoleão, ao seu referir ao grande general, disse: "Com dez homens como êste herói eu conquistaria o mundo!". A êle devemos a nossa primeira constituição, o primeiro congresso e a liberdade que hoje desfrutamos perante o mundo!"

Após tal preleção, o professor entregou os boletins e as medalhas aos dois primeiros alunos. Quando se retira os alunos, José Maria pede ao professor que peça a mão de Maclovia, pois julga-se um homem de bem, agora que sabe ler. O professor promete.

Chega ao povoado um destacamento militar e ocupa a ilha. Janitizio se alvoroça. No primeiro encontro entre o sargento e José Maria, êste é agredido. O tenente do destacamento intervém apaziguando os ânimos perante o comissário e na presença de Don Macário, que diz:

— Além das leis dos brancos temos as nossas leis e as nossas tradições. Respeitamos os outros e esperamos dos demais, também, respeito. Repudiamos as nossas mulheres que se entregam aos de fora e as matamos!

José Maria cumpre o prometido, enviando uma carta de amor para a sua amada Maclovia. Ao receber a missiva, Maclovia se dirige à escola e pede ao professor que a ensine a ler... uma carta de amôr! O professor, penalizado e estimando Maclovia, a quem conhecia desde pequenina, toma a carta e lê:

"...estou na escola aprendendo a ler para merecer o teu amor. Quando estou pescando penso em ti; como não posso falar-te, escondo-me nas sombras para ver-te passar e sinto que, dia a dia, estás mais dentro de meu coração. Sinto-te no cântico dos pássaros ao nascer do dia, saudando o sol; sinto-te na minha noite de solidão e no brilho das estrêlas..."

Enquanto o professor lê, Maclovia, emocionada, chora silenciosamente.

"... Deus um dia, na Sua bondade, há de nos juntar!"

Maclovia, em soluços, exclama:

— Por que Deus não me fêz a mulher mais feia de Janitizio?

O professor manda-a para casa e promete acudir em benefício dos infelizes enamorados. Já estava tudo resolvido. Era um homem prático, sabia que D. Macário iria ouvi-lo. Alguns dias depois, foi à casa de Maclovia.

— D. Macário, venho lhe pedir a mão de Maclovia para José Maria...

— Se êle nem sabe ler...

— Sabe, estêve estudando comigo. Lê e escreve.

D. Macário ouve no outro quarto os passos leves de Maclovia.

— D. Macário, é melhor que case sua filha com um homem digno e de sua raça, antes que outro ouse alguma impertinência...

O velho pai estremece. Nesse instante, ouve-se o ruído de algo que se rompe de encontro ao chão. D. Macário vai ao encontro de sua filha e a encontra trêmula e chorando em silêncio. Abraçam-se e êle diz ao mestre que quando José Maria tiver canoa e puder sustentar família que velha lhe falar.

O sargento continuava a incomodar e a seguir Maclovia pelas ruas, chegando ao ponto de ameaçá-la; chega ao cúmulo de ir visitar D. Macário, comportando-se vilmente, pondo os pés sôbre a mesa e investigando a casa, como quem procura saber onde seria o quarto de Maclovia, terminando por insultar o dono da casa, antes de se retirar.

D. Macário manda chamar José Maria. Êste vem pressuroso. Ao entrar, encontra-se diante de Maclovia. Esta ía-se retirando, quando ouve o pai dizer:

— Não te retires, filha... Olhem-se... Filho, desejo que aceites a minha filha para tua espôsa. O casamento deverá ser realizado no primeiro domingo depois de finados.

Nesse mesmo dia, vão juntos comprar a canoa com D. Generoso e depois José Maria carrega-a orgulhosamente para o lago. À noite, juntos e frementes de amor, Maclovia e José Maria passeiam pelo lago.

La na ilha o povo contempla a bela noite e a canoa deslizando pelas águas tranqüilas. Sara, despeitada, estremece. De sua casa, o velho D. Macário pensa que a sua missão de pai está terminada, agora que Maclovia está por se casar. Mais além, o sargento, invejoso e humilhado, jura vingar-se.

Ao regressarem, Maclovia e José Maria são esbarrados pelo antipático sargento, que corre em disparada e em direção da canoa. José Maria tem um pressentimento e segue ao seu encalço. Mas era tarde, o sargento disparara três tiros contra a canoa e esta afundava. Era demais. José Maria luta desesperadamente de homem para homem com aquêle que o insultara.

Como estivesse ausente o tenente, o sargento julga e condena José Maria a doze anos de prisão por desacato à autoridade e por embriaguês. Como um perigoso criminoso, José Maria é pôsto numa imunda cela e incomunicável.

Em casa de Maclovia, se acham reunidos com seu pai, o professor e o padre da ilha. Maclovia pede ao professor que escreva uma carta, para José Maria ficar com uma recordação sua nas intermináveis horas de solidão de seu presidio...

Em seguida, vai à prisão e pede ao sargento que a deixe falar com o seu amado. Êle nega-lhe e, ao vêla entristecida, declara-se, como se isso fôsse remediar a tristeza daquele fiel coração de mulher. Ela, dignamente, se retira. Já na rua, encontra-se com Sara e é por esta recriminada. Maclovia sente que lhe faltam as fôrças e dirige-se para a igreja, onde jura tirar o seu amado da prisão, terminando por pedir o perdão da Virgem.

Regressa e encontra com Sara novamente. Esta vai ao sargento e diz-lhe que será sua se êle coltar José Maria, mas êle se recusa, dizendo que a mulher que êle deseja é outra, chama-se Maclovia.

Humilhada e ofendida nos seus foros de mulher, Sara se retira e, outra vez, encontra-se com Maclovia, havendo seus olhares uma chama de ódio.

Realiza-se a procissão do dia dos mortos e Janitizio se reverencia numa muda homenagem aos mortos queridos. Há sinos soluçantes e reina uma calma feita de intensidade e um silêncio cheio de pressagios... Maclovia, de joelhos, reitera a sua jura de salvar o seu amado, ainda que custe a sua vida...

Alguns dias depois, ao entardecer, procura pelo sargento e pede-lhe para ver pela última vez o seu amado, consentindo em fugir depois com êle. O sargento, enfim, exulta e consente. Maclovia se dirige para a célula onde está José Maria. Há em seus olhares uma chama de amor inquebrantável. Maclovia diz-lhe:

— Rezei à Virgem pela nossa felicidade e ela não me ouviu...

— Já te ouvirá, minha amada, pois és a mais pura das mulheres...

Maclovia, não resistindo, foge.

Repicam os sinos anunciando algo... Há um movimento desusado pela ilha. Clamam pelo nome de Maclovia os índios amotinados. Sara se dirige à casa de D. Macário e grita-lhe que Maclovia está para fugir com o sargento branco. Só uma voz diz:

— Ela é inocente!

E' o velho mestre.

O povo invade a prisão e tira José Maria de entre as grades, levando-o para as ruas, alcançando o lago, onde encontram Maclovia e o sargento prontos para tomarem a canoa. José Maria luta com êle e derruba-o. Olha para Maclovia e esta foge. Êle segue no seu encalco e o povo corre atrás, atirando pedras nos infelizes. O destacamento, já agora comandado pelo tenente, faz um cêrco e rodeia José Maria e Maclovia, unidos num abraco e já fèridos.

(*Cont. na pág.* 28)

PROBLEMAS HUMANOS

À LUZ DA PSICANÁLISE

Dr. LUIS FRAGA

O CASO DE MARY LINDSAY

TRANSFERÊNCIA E SUBLIMAÇÃO

AS atitudes extremas representam um papel importante na essência do curso da vida, influindo diretamente na formação das virtudes e alegrias intimas; são elementos significativos do mundo. Compreende-se o determinismo do intelecto meramente mecânico que não quer saber de dimensão moral para a existência; o monismo místico fechando os olhos aos concretos da vida, por amor aos seus arrebatamentos abstratos. Quantas vêzes, ao ver-se o melhor, faz-se o pior, no próprio ato de o ver! Quantos seres humanos se importam com tais sutilezas? Para servir aos nossos leitores que, por motivos diversos não podem, pessoalmente, vir à consulta, atendemos ao convite de "A CENA MUDA" no sentido de aconselhar, na medida do possível, a êsses leitores, à luz da psicanálise. Não faremos sensacionalismo. E' possível que algumas pessoas nos censurem, achando estranho que venhamos, pelas páginas duma revista de cinema, tratar de assuntos científicos. Mas a psicanálise, como a psicologia, é uma ciência da alma; seremos, para traduzir em linguagem simples, um "confessor-cientista". Que importam as críticas e as censuras, se logramos fazer o bem, acalmar os espíritos atribulados e tranquilizar um semelhante?



Dr. LUÍS FRAGA

Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, ex-assistente da mesma Universidade e da Universidade do Brasil; membro correspondente da Sociedade de Psicanálise de Nova Iorque. Autor de vários trabalhos de Psicologia e Psicanálise e responsável pela seção de Psicanálise de um vespertino carioca.

MARY Lindsay nasceu na Inglaterra; filha de diplomatas, viveu em vários países de mais de um continente. Presentemente conta 28 anos de idade e 3 de casada no Brasil. Senhora instruida e educada é bonita e inteligente.

De Mary Lindsay recebemos um interessante relatório do qual destacamos a parte que se segue:

"Após ao nascimento de meu filho, os hábitos de minha vida foram modificados radicalmente. As reuniões sociais não me interessavam mais. Passeios, chá com amigas, exposições de modas, tudo abandonei para viver com o meu filhinho e para êle.

Meu marido parece não haver compreendido a sublimação de meu gesto: repreendeu-me e passou a exagerar as suas obrigações sociais, voltando para casa altas horas da noite. Diz que já o não amo e que só me importo com a criança. Porisso, ou sob êste pretexto, trata-me com indiferença e até com manifesta grosseria.

Que deverei fazer em tal situação? Como resolver êste problema?

Mary Lindsay apresenta em seu relatório, uma vida rôta dissociada por meio de resistências.

E' preciso pois soltar essa vida e buscar nesse processo, por assim dizer, físico, o ego que em si incorpore suas tendências instintivas que permaneciam dissociadas e ligadas a outros elementos. De certo que não poderiamos lhe abandonar por completo o trabalho de vencer as resistências.

Mary Lindsay falou em sublimação. Fê-lo, de certo, despreocupadamente, seguindo um impulso do subconsciente. Ela sabe que sublimação é o processo psíquico pelo qual os objetivos, as metas e o campo de ação do instinto sexual e do agressivo são mudados e substituidos por outros de valor social e ético mais elevado, nos quais sacia o instinto dessexualisado, tornado inócuo.

Antes do nascimento do filho, o casal vivia muito bem, com perfeita intercompreensão.

CONSELHO:

Seu filho, Mary Lindsay, deve ser um traço de união entre você e seu marido, ao invés de ser o que tem sido, um motivo de separação.

De certo que lhe não posso aconselhar desleixar a educação de seu filhinho. Faça-o, porém de um modo a não prejudicar a sua vida conjugal.

Harmonise os seus problemas. Viva para o seu filho e para o seu marido.

CORRESPONDÊNCIA

MARGARIDA — 26 anos, solteira — D.F. — Modifique o seu comportamento. Você tem inteligência para vencer sem fingir. Só o verdadeiro amor constrói.

JOSUÉ — 41 anos, solteiro — D.F. — São futilidades. Aprenda a sorrir mas, não confunda riso com sorriso. Leila não é companheira para você; transfira para outra os seus sentimentos de afeto.

DERCY — 19 anos, solteira — D.F. — Faça um "test" de vocação profissional: o magistério, ao que parece, é o mais indicado.

JÚLIA — 38 anos, casada — São Paulo — Seu filho é o seu melhor amigo. Não o afaste, todavia, da convivência do pai. Faça-o estudar e praticar esportes.



"Trata-me com indiferença e até com grosseria. Que deverei fazer em tal situação? Como poderei resolver êste meu problema?"

Mande o seu relatório completo, contando todo o seu drama. A medicina moderna, firmada nos sólidos princípios de Sigmundo Freud, a auxiliará a resolver os seus problemas. Correspondência para:

DR. LUÍS FRAGA

Seção: "Problemas Humanos"

Redação de A CENA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

COUPON

Nome: ....

PSEUDÔNIMO: ....

Data do nascimento: ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência: ....

Não deixe de juntar êste "coupon"

Carnet DO Rádio



MAX NUNES

O maior humorista do nosso rádio cantou no programa infantil na Rádio Guanabara. Começou a escrever para o rádio no programa de Barbosa Júnior "Barbosadas", irradiado pela Nacional. Em 1947 Gilberto Martins, então diretor da Rádio Tupí, ofereceu-lhe a oportunidade de colaborar na "Seqüência G-3", no qual estreou com os programas "O amigo da onça", e "Dona Eva e Seu Adão". Com "A queixa do dia" fêz-se famoso. Na Tupí apresentou os programas "Os filhos da Candinha", "Boa tarde do amigo urso", "Palácio dos Vereadores", e "Aguente as conseqüências". Em 1942 ingressou na Nacional onde estreou com a produção "Rua 42". Colaborou nos filmes "E o mundo se diverte" e "Ganhei no bicho". Para o teatro compôs: "A borracha é nossa" e o "Bonde do Catete". Nasceu a 17 de abril de 1922 no Rio de Janeiro. E' casado e possui uma filha de 2 anos e três meses.

LÚCIA DELÓR

LEONOR DE MÓNACO é o verdadeiro nome da rádio-atriz da Globo. Nascida a 20 de março de 1915 na cidade de S. Paulo a "estrêla" é casada e tem dois filhos. Começou no rádio em 1935 na Rádio Tupí numa peça de Emile Zola interpretando a espôsa do escritor. Em 1944 assinou contrato com a Rádio Globo que então deixava de ser a Transmissora. No cinema atuou no filme "Pinguinho de Gente". Afastou-se do teatro por motivos íntimos mas diz que continua incondicionalmente admiradora do teatro. Não pretende deixar nunca mais o rádio-teatro. Não tem predileção por nenhum papel. E' fervorosa getulista.





PAULO PÔRTO

FOI em 1942 que Paulo Pôrto entrou para o rádio na Tupí onde se encontra até hoje a convite de Olavo de Barros. Veio da ribalta onde estreou no Teatro do Estudante em 39 fazendo o Romeu da peça "Romeu e Julieta". Depois disso fêz teatro profissional com Procópio, Bibi Ferreira, Aimée, Mesquitinha, Juracy Camargo. Excursionou por todo o Brasil. No cinema Paulo Pôrto trabalhou em "Inconfidência Mineira", "Asas do Brasil", "O homem que passa" e "Dominó Negro" e últimamente "O Milagre do amor". Fora do rádio é advogado. Seu mais recente programa é "Correio do coração". Pensa abandonar o rádio para dedicar-se ao teatro e ao cinema. Tem dois filhos. Nadia de 7 anos e Marcia de 4 anos.

O QUE VIMOS *na Tela*

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.

O NETINHO DE PAPAI

(Father's Little Dividend — Metro)

Esta é uma seqüência lógica de "O Papai da Noiva", comédia inteligente e que alcança plenamente seus objetivos dentro das finalidades previamente traçadas: diverte mesmo. O netinho de papai tem o mesmo elenco (Spencer Tracy, Joan Bennet, Elizabeth Taylor, Don Taylor e um garotinho que é um amor!...) Vincente Minnelli conduz a história com habilidade, aproveitando tôdas as situações que o roteiro lhe proporciona. E' uma comédia leve, agradável, própria mesmo para as famílias — papai, mamãe, irmãzinha, namorada e recém-casados. Todos encontrarão alí seus pequenos problemas domésticos, expostos com muito espírito e muita observação. Até o vovô acabará gostando, não só do seu próprio netinho, como dos netinhos dos outros e até da própria fita. Podem ir, meus filhos; divirtam-se.

Cotação artística: 3,1/2  **Cotação comercial: 4**

DO ÓDIO NASCE O AMOR

(The Torch — Columbia)

Refilmagem americana de "Enamorada" rodada no México, nos mesmos estúdios Churubusco da primeira versão, e com o mesmo diretor e fotógrafo, a famosa dupla Emilio Fernandez e Gabriel Figuerôa. Liderando o "cast", temos Pedro Armendariz, o mesmo astro da versão mexicana, e em lugar de Maria Feliz, uma Paulette Goddard envelhecida e muito mal haquilada, chegando por vêzes ao ridículo. Temos a impressão, nas primeiras cenas, de que muita coisa foi aproveitada, tal e qual, do filme anterior. Os mesmos ângulos, as mesmas nuvens, os mesmos efeitos fotográficos dêsse notável Figuerôa, as mesmas pausas e os mesmos diálogos. Mas no conjunto a fita é mais fraca, embora haja momentos bem aceitáveis, especialmente os exteriores. O confronto, porém, é inevitável: tendo sido "Enamorada" uma fita de boa qualidade, êste "Do Ódio Nasce o Amor" não passa de uma fitinha, bem dirigida em alguns momentos, e, no geral, bem fotografada. A música de David Dias Conde é uma obra prima e vale escutá-la; valoriza de forma vigorosa e incontestável grande parte das seqüências.

Cotação artística: 2,1/2  **Cotação comercial: 2,1/2**

FUI COMUNISTA PARA B.B.I.

(Columbia)...

Fita de propaganda anti-comunista, estilo semi-documentário, tirada dos arquivos do F. B. I. e, embora firmada em fatos reais, ou quase reais, a falsidade das situações se torna patente, quando se nota o firme propósito de transformar em pura propaganda, uma obra que poderia resultar, artística e comercialmente, num bom espetáculo. Isso daria os mesmos resultados esperados. Todavia, como cinema, algumas cenas são boas, especialmente, as de violência. Boa fotografia. Frank Lovejoy é o astro principal. Gordon Douglas, um bom diretor, se perde dentro do cenário mal feito e não consegue, a não ser em alguns poucos momentos, mostrar suas qualidades.

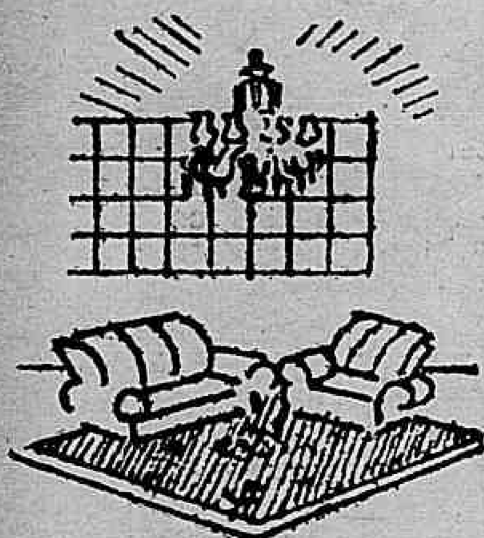
Cotação artística: 2,1/2  **Cotação comercial: 2**

GRANADO
ÁGUA INGLÊSA GRANADO
Faz de você um forte!
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

PREÇOS DE CLASSE

LUSTRES DE CRISTAL

Produção oriunda de 26 das maiores fábricas Européias para todo o Brasil



NILO RIBEIRO

Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal.



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GALERIA SÃO PEDRO

Av. PRINCESA ISABEL, 126-D
Junto ao TÙNEL NOVO
COPACABANA

Vendas pelo
REEMBÔLSO
POSTAL

TELEFONES:
37-1200
37-3428

DECORADORES
E DESENHISTAS
★
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

O "SEX-APPEAL"...

(Cont. da pág. 15)

tenas lácteas, acaba perguntando, entre ingênuo e assombrado, como todo garôto coca-cola: QUE E' FEITO DO "IT"?, isto é, cadê o "sex-appeal"? Outra pergunta notável é como é que pode uma tarada, sem nenhum parangolé como Lavínia, abafar a banca hoje em dia no cinema e na vida real (Rooney-Shaw-Sinatra), dando um show pra boi dormir? Eu também pergunto, como é que pode, como é que pode? Não insista, minha flor: Cadillac eu não tenho! E vós, pacientes leitores, sabei que o "sex-appeal" não existe mesmo, pois se existisse, quem é que disse que Ava Gardner vale um caracol?

MACLOVIA

(Cont. da pág. 23)

Ordena que atirem para o ar e, nesse momento, os índios, assustados pelos disparos, cessam de apedrejar o casal de enamorados.

— Como autoridade militar, ordeno que parem com esta barbaridade e dou licença e salvo-conduto para que êstes desgraçados se retirem da ilha sob minha proteção.

Maclovia e José Maria, finalmente, encontram a felicidade ao abandonarem aquêle pedaço de terra que lhes negava o direito de se amarem.

À luz débil do crepúsculo e em direção ao horizonte iluminado, uma canoa voga lentamente em busca de paz e felicidade.

JUDY HOLLIDAY

(Cont. da pág. 9)

de ter feito sucesso em tal ou qual cidade. Coisa que absolutamente não impressionou o diretor George Cukor. O velho mestre escolheu o elenco sem pensar no êxito da peça. Por onde se vê que Judy Holliday ganhou o papel por que era o tipo e não por que fôsse a estrêla da peça na Broadway.

Judy Holliday começou a interpretar o papel de Billie Dawn em Philadelphia... O produtor Max Gordon fôra obrigado a chamá-la para substituir uma outra estrêla que, não se sabe por que motivo, não podia fazê-lo. Judy estudou o papel a "todo o vapor", isto é, em 72 horas. Do êxito que ela obteve basta que se diga que Max a levou para a Boadway. E quando a peça ali estreiou os nomes Judy Holliday e Billie Dawn eram... sinônimos!

(Cont. na pág. 30)

RADIO CURIOSIDADES

J. B. de Carvalho desde que deixou o rádio vem exercendo sua profissão de chofer de praça ou em companhia de ônibus.

★

Manézinho Araújo veio para o Rio na revolução de 1930, com o pôsto de sargento de cavalaria.

★

«O teu cabelo não nega», famosa marcha dos irmãos Valença, deu dinheiro a Castro Barbosa, seu intérprete, para tratar dos papéis e depois se casar.

★

Waldir Azevedo usa peruca e perdeu os cabelos ainda muito moço. E' assim o primeiro artista brasileiro a seguir os hábitos norte-americanos.

★

José Mauro estudou para padre e foi aluno do Colégio Carraça de Minas Gerais. Começou no Rio como repórter policial de «A Noite».

★

Pedro Anísio, Giussepe Chiaroni e Hélio do Several foram colegas de redação dum jornalzinho para crianças e data daí a amizade que os liga há muito.

★

Ao início de sua vida artística, Carmen Miranda recebia, da PRA-9, o «big» cachet de trinta cruzeiros.

★

Roberto Mendes, que agora se encontra na Rádio Clube, foi um dos mais populares jockeys do Hipódromo da Gávea.

★

Simone Morais, a querida estrêla da Rádio Nacional e espôsa de Armando Louzada, começou sua carreira radiofônica... como cantora da Rádio Mayrink Veiga.

★

O passatempo predileto de Atila Nunes é escrever poemas. Poucos o conhecem como poeta.

★

Hebér de Bóscoli tem a mania de colecionar automóveis. Em menos de 3 anos o artista já possuiu cinco veículos luxuosos e de custo elevadíssimo. Sua última compra: um Cadilac cinzento, 1951, ao preço de 220 mil cruzeiros.



HEBER DE BÓSCOLI

TV NO MUNDO

A publicidade comercial está entrando numa nova era, uma era de maior prosperidade e maiores possibilidades, graças à televisão. Em realidade, a propaganda por televisão será, em futuro não remoto, a principal preocupação das agências de publicidade.

Esta opinião foi expressada em Nova Iorque pelo sr. Thomas F. Harrington, um dos chefes da agência Ted Bates Inc. Harrington acrescenta que «as agências que estão dando importância à televisão vão ver-se em apuros, porque êste será o meio de propaganda do futuro».

★

A idéia de que a televisão é um meio de propaganda demasiado caro recebe um desmentido formal por parte de outro especialista em publicidade, o sr. S.L. (Pat) Weaver, Jr. Diz Weaver que a televisão, no final das contas, resultará mais barata que qualquer outro meio de propaganda, não só porque constitui um meio de divulgação excepcionalmente atrativo, como também porque pode promover a venda de produtos que, sem ela seriam de difícil apresentação ao público.

★

Com relação a que grupo de compradores a televisão se dirige, o sr. Everett W. Hoyt, presidente da Charles W. Hoyt Company, afirma que é um meio de publicidade que alcança as massas. «A televisão — diz Hoyt — tem tôdas as características de um meio de divulgação para as massas, e é talvez um veículo para mensagens comerciais ainda mais popular que o próprio rádio».

★

Eis mais alguns técnicos que trabalham na televisão americana.

★

DESENHISTAS — Devem êles trabalhar para os estúdios, em ligação direta com as agências de publicidade na criação dos trajes que deverão ser vestidos pelos atores dos programas dramáticos.



DIRETORES. Cada um dos milhares de programas de televisão necessita diretores especializados, e assistentes de diretor, cuja função é dirigir os ensaios e o desenrolar do próprio programa ante as câmaras de televisão. Conhecimento das artes dramáticas, assim como um sentido bem equilibrado do dramático, são as qualidades essenciais.

NO AR...

HONRA AO MERITO

IRIS ALOMAI

PAULO ROBERTO, figura sobejamente conhecida do nosso meio radiofônico, vem de marcar mais um ponto brilhante em sua carreira e na história do próprio rádio. Foi com grata satisfação que verificamos o impulso tomado por êsse homem, cuja inteligência e talento consolidam o valor de seus feitos através de realizações de teor sempre educativo e nobre. A 5 de setembro, comemorou-se com grande brilhantismo, no auditório da Rádio Ministério da Educação, o segundo aniversário de — "Honra ao Mérito" — que focalizou, como sempre, uma figura de destaque na história de nossa terra. Num ligeiro retrospecto, desfilaram os nomes de alguns dos personagens anteriormente focalizados durante o percurso de dois anos. O público e o rádio brasileiro se congratularam com o redator e os patrocinadores de "Honra ao Mérito", que é, sem dúvida alguma, um dos melhores programas de nosso Broadcasting.

Paulo Roberto, vem através desta meia hora semanal, focalizando fatos e personagens, cujo valor e coragem justificaram a sua inscrição no livro do Mérito. Êsse incansável batalhador da Rádio Nacional, vae buscar seus personagens em todos os cantos do nosso imenso Brasil. Onde existe algo de nobre e digno, ali está êle procurando prestigiar a obra construida com amor, carinho e abnegação, obedecendo aos mais elevados conceitos de solidariedade humana.

Daqui, nós também juntamos os nossos apelos aos de tantos outros, para que surjam novos programas dêsse quilate, em tôdas as emissoras, e patrocinadores esclarecidos que auxiliem seus produtores na construção de um rádio melhor...

UM EMBAIXADOR ANÔNIMO DO BRASIL

OTAVIANO ROMEIRO, o conhecido e queridíssimo maestro FON-FON, que durante anos abrilhantou e enobreceu a música nacional através de inúmeras turnées, programas de rádio, boites, e viagens ao estrangeiro, faleceu há um mês na Grécia. Esta foi uma nota que sôou tristemente no meio artístico brasileiro, pois o maestro Fon-Fon era bastante querido por todos. Tendo seguido para a Europa, ali difundiu êle a nossa música por todos os cantos, sendo gloriosamente aplaudido pelos povos das outras nações. Foi Otaviano Romeiro um verdadeiro embaixador do Brasil nos países que visitou, deixando sempre uma lembrança agradável e saudosa à sua passagem. Seus companheiros e amigos do meio artístico nacional instaram para que seu corpo fôsse transportado para o Brasil, onde êle desejava ser enterrado. E assim foi feito, tendo seu corpo chegado pelo "Florida". Numerosos amigos e parentes estiveram

(Cont. na pág. 30)

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

Quatro cavaletes com as respectivas caixas e corrediças de ferro.

CORTADORES

Dois cortadores de entrelinhas com chanfrador combinado.

★

BANHEIRAS

Quatro de pedra sabão para ácidos.

★

CALDEIRA

Para fundição de pães de chumbo para monotipo e lingotes de chumbo para linotipo, com as seguintes medidas: 0,70 cms. de comprimento, 0,90 de largura e 1,45 de altura. Equipamento: 5 fôrmas para monotipo e 8 fôrmas para linotipo; grelha e concha.

FUNDIDORA MONOTYPE

Equipada para fundir tipos, fios, entrelinhas, vinhetas e tarjas. Equipamento: 1 bomba sobressalente, 1 molde para fundir tipos de corpo 18 a 24, 1 molde para fundir tipos de corpo 30 a 36, 1 molde para fundir fios de fantazia corpo 6 com matrizes diferentes. 5 matrizes para fios de corpo 6: lisos, finos, duplos, meio prêto, prêto e quadrado. 6 matrizes para fios corpo 3: finos, duplos, meio prêto e prêto. 1 molde corpo 2, 1 molde corpo 3, 1 molde corpo 6 para fundir entrelinhas e fios. 11 lâminas para moldes de entrelinhas e fios, correspondentes a cada corpo. 64 matrizes para vinhetas e tarjas. 71 matrizes de corpo 14, 18, 24, 30, 36 e 40 pontos.

★

Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITORA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.

JUDY HOLLIDAY

(Cont. da pág. 33)

No princípio a Columbia pensou em fazer uma "caçada" através do país para descobrir quem seria a Billie Dawn do cinema. Mas Cukor não hesitou. Êle havia visto Judy no palco e não podia admitir que outra estrêla competisse com ela. Que o grande diretor tinha razão prova-o o fato de haverem a Academia de Hollywood e a Associação dos Correspondentes de jornais aclamado a "performance" de Judy Holliday em "Nascida Ontem" a melhor do ano. De fato, ninguém mais neste mundo poderia suplantá-la, de tal forma Judy se identificou com o papel.

Ao lado de Judy veremos em "Nascido Ontem" outro vencedor do "Oscar" da Academia — Broderik Crawford. E o simpático William Holden, que vem de um grande sucesso em "Sunset Boulevard".

MÚSICA

(Cont. da pág. 28)

foi o terceiro dos grandes músicos contemporâneos a falecer recentemente. Os outros foram o compositor Arnold Schoenberg e o pianista Arthur Schnabel. Busch faleceu pouco depois de concluir o primeiro Festival de Clyndborne do após guerra, que sob a sua regência, tornou-se notável como o maior centro de óperas de Mozart, superando mesmo o famoso Festival de Salzburg, na Alemanha. Ainda sábado, Busch regeu o «Don Giovanni». Nascido em Westphalia, Alemanha, em 1890, Busch deixou a Alemanha em 1934, como o primeiro músico não judeu a protestar contra as tentativas de submeter a música à política. Foi diretor da temporada alemã do Teatro Colon, de Buenos Aires, e também regeu vários concertos sinfônicos para a Associação Wagneriana.

★ MÚSICA SUECA — A revista de música sueca «Musikrovy» celebra o seu aniversário apresentando, em colaboração com o Instituto Sueco de Relações Culturais e a Sociedade de Compositores da Suécia, uma edição especial em inglês, dedicada à música sueca. Além de interessantes monografias sôbre os compositores suecos modernos Hilding Rosenberg, Gosta Nystroom e Dag Wrón e sua obra, contém um estudo da vida musical da Suécia, do século XVIII e um resumo acêrca da música criadora neste país em 1900-1950. O século XIX será tratado em outro número. Há também um artigo sôbre a música dos lapões, outro sôbre o músico sueco do século XVIII Johan Holmich Roman, assim como um guia selecionado de discos de obras de compositores suecos e um resumo sôbre as canções suecas que obtiveram êxito internacional.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO 1471 - SÃO PAULO
PEÇA CATALOGO GRATIS

SENSACIONAL

A "REVISTA DA SEMANA" DE 6 DE OUTUBRO PRÓXIMO COMEÇARA' A PUBLICAR

"O DIÁRIO DE JAMES FORRESTAL"

Retirado dos arquivos da Casa Branca

O mais elucidativo documento pessoal — e o mais autorizado — sôbre a vida política dos EE.UU. girando em tôrno à grande espectativa do mistério soviético!

Fala uma voz autorizada entre a última e a próxima guerra.

Revelações inéditas do primeiro Secretário de Defesa...

O homem que divergiu de Truman!

O homem que previu todos os acontecimentos em que se debate o mundo atual!

O homem que serviu de oráculo para a grande nação americana!

Um livro do passado, do presente e do futuro!

LEIA O

DIÁRIO DE JAMES FORRESTAL

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

AMOR... SAUDADE...
(Samba-canção)

De Klecius Caldas e Francisco Alves — Gravado por ORLANDO SILVA

I

Meu bem, os teus lábios falavam de amor
E eu não beijei !
Meu bem, os teus braços me davam calor
E eu te deixei !
Porém, só se ama uma coisa na vida,
Depois que ela está para sempre perdida.

II

Hoje eu vivo a sonhar, procurando na paz
Da solidão,
Loucamente encontrar o que eu tive demais
Na minha mão!
Mas não há duas chances de felicidade;
Se a primeira é amor
A segunda é saudade.

★

TEMPO QUENTE
(Fox-trot)

De José Gonçalves — Gravação de Zé e Zilda

Tschip, Tschip, Tschip, Tschip, Tom
Tempo quente
Tschip, Tschip, Tschip, Tschip, Tom
Tempo quente
Tschip, Tschip, Tschip, Tschip, Tom
Não está quente
Não demora esquentar.
Gosto muito de comprar a prestação
Só não gosto do inconveniente
No fim do mês quando êle bate no portão
Tempo quente, tempo quente, tempo quente.
Tôda vez que vou cortar o meu cabelo
Se o barbeiro é um sujeito displicente
A tezoura escapole me machuca
Tempo quente, tempo quente, tempo quente.

★

MÚSICA MEXICANA

PALIDA CANCIÓN
(Bolero)

Pálida canción
mi canción otoñal
mariposa gris
que no puede volar.
canción de olvido
lucecita que se apaga
eco perdido
de un amor que ya se va.

Pálida canción
mi canción otoñal
tu paisaje gris,
marchitó mi ansiedad
tanto haber amado
tanto haber ilorado
y hoy dar al olvido.
Pálida canción
vete de una vez
y no vuelvas más.

★

QUE PASÓ
(Bolero-mambo)

De Manuel Conde — Gravação de Gregório Bárrios

Que pasó
Que fué lo que sucedió
Que de ti me enamoré
Perdidamente.

Que pasó
Que fué lo que sucedió
Que no puedo ya vivir
Sin tu carino?

Si no me miras
Yo me muero
Si no me besas
Me desespero...
Sôbre o meu coração.

★

FRIO EN EL ALMA
(Bolero)

Gravação de Gregório Bárrios

Acaso fué castigo de Dios
Que te fueras asi
Para nunca volver.

Frio en el alma
Sombras de angustias
Desde que tu te fuiste;
Sobre mi corazon.

Que loco empenho
De revivid las cosas
De un passado y muerto,
Del fantasma de ayer.

Frio en alma
Por que no estás comigo;
Pena que llevo
Como una maldición.

He pedido a la virgen
Que tu vuelvas,
Por que se tu no vuelvas
Me matará el dolor.

★

VEN HACIA MI
(Bolero)

Letra y Músicas Guillermo E. Vivanco — Gravação de Fernando Albuerne con Jackie Koban y su Orquestra

Ven hacia mi
A escuchar el murmullo
De esta canción
Que escribí para ti.

Y en el rumor
De sus tristes palabras,
Comprenderás
Mi silente pasión.

Ven hacia mí
No atormentes mi vida,
Ven hacia mí
Te lo pido por Dios.

Sólo tu amor
Yo te pido, mi cielo,
Que será mi consuelo
Cuando estés junto a mi.

CARTAZ DO MOMENTO



NEUSA MARIA

MURMÚRIOS

Samba de Regina Célia e J. Pinto — Gravação de Neuza Maria.

Esta história banal
que o silêncio venceu
E' de um amor que afinal
Jamais morreu...
Deixa falar...
Deixa falar...
Que o nosso amor
Vai acabar
Não importa que o mundo condene

A nossa união
Que importa afinal
Quem governa é o coração
Não pode acabar
Êle é maior
Que o céu, a terra e o mar
Que importa afinal são murmúrios
De quem jamais amou
Nada mudou...
Um ponto final
A história acabou...

A PEDIDOS

AFINAL

Bolero de Ismael Neto e Luís Bittencourt — Gravação de Heleninha Costa.

Afinal
Tu sofres o que eu sofri
Pagas hoje o que fizeste de mal
Sentes a dor que eu senti
Quando eu quis
Só para mim teu amor
Tu zombastes e eu me julguei [infeliz
Vivendo sem teu calor

Sou feliz bem longe de ti
E nem sequer lamento
O que sofri
Aquele meu tormento
Já teve fim
Surgiu nova ilusão
Sim!
Para o meu coração
Afinal
Tu sofres o que eu sofri
Pagas hoje o que fizeste de mal
Sentes a dor que eu senti.



AVENTURAS DO CAPITÃO FABIAN

CORRE o ano de 1840... Na cidade de Nova Orleans, o juiz Jean Brissac condena à morte uma inofensiva anciã, chamada Backy Marriotte, por ser tida como feiticeira. As últimas palavras de Becky, ao morrer, são uma maldição dirigida ao juiz Brissac e aos seus descendentes.

Durante os anos que se seguem, a família Brissac continua a dominar a cidade de Nova Orleans e a mesma história vem a repetir-se.

Lea Marriotte, a linda jovem filha de Becky, é julgada pelo assassinato do cocheiro Phillipe e o juiz Henri Brissac, filho de Jean, está disposto a condená-la à morte. Tão sem escrúpulos quanto o seu falecido pai, Henry sabe perfeitamente que Lea assassinou Phillipe em legítima defesa e que um homem — o seu sobrinho George Brissac — fôra testemunha do incidente. Êle entretanto, prefere condenar uma mulher inocente do que arrastar o nome do seu sobrinho aos tribunais. Não obstante, Lea vem a ser salva pelo galante e sarcástico Capitão Michel Fabian, que comanda o vapor "China Sea". Valendo-se do seu profundo conhecimento sôbre o presente e o passado vergonhoso que envolve a família Brissac, Fabian força o juiz a reconsiderar o caso e a soltar Lea, prometendo tomar tôda a responsabilidade sôbre a conduta futura da jovem.

Fabian compra para Lea a melhor taberna existente em Nova Orleans e ela sente-se profundamente reconhecida à generosidade de Fabian, mas continua a nutrir um violento ódio aos Brissac, jurando vingar-se da morte de sua progenitora e tornar-se a primeira dama da cidade.

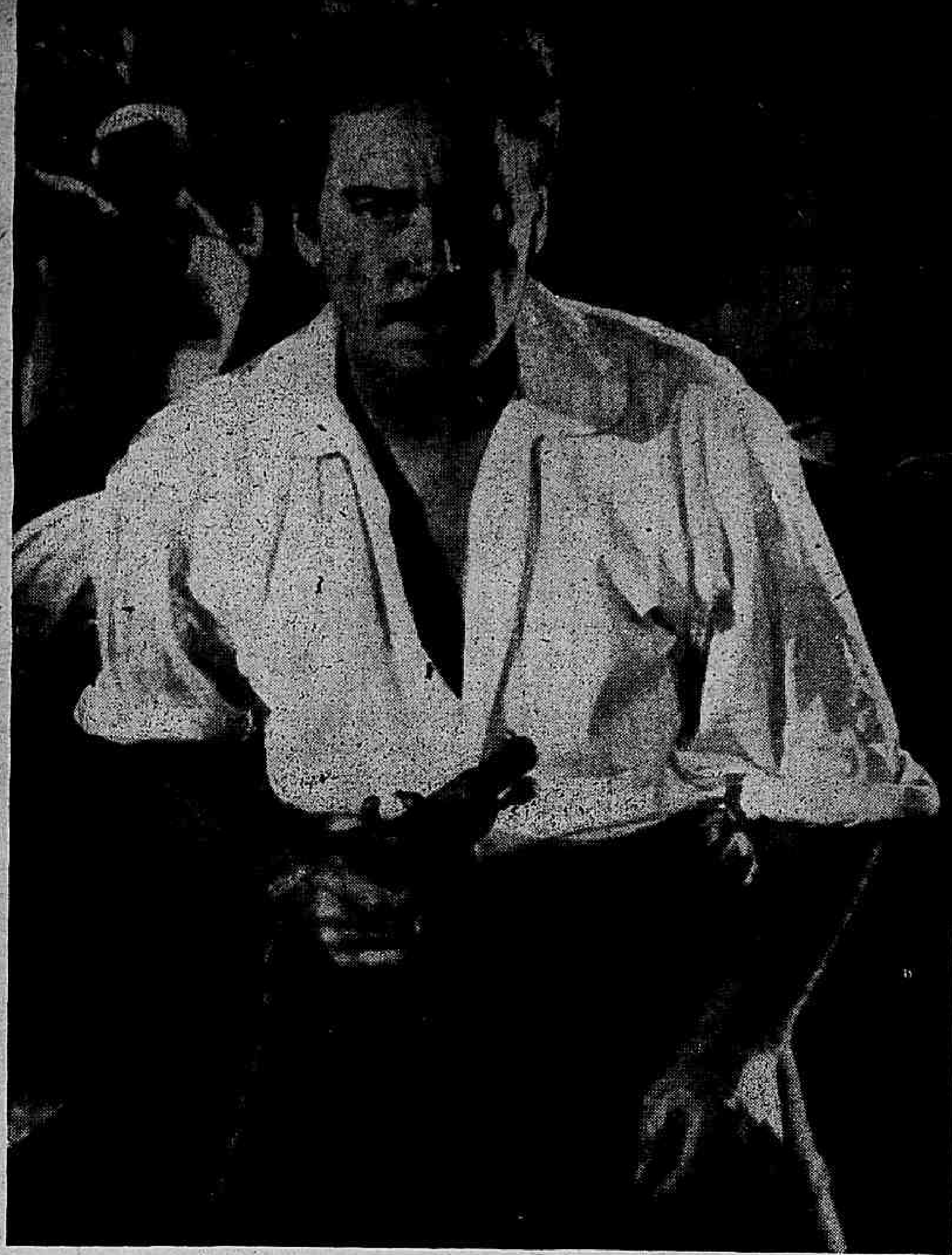
Com o passar do tempo, o desejo de vingança de Lea cresce e transforma-se numa verdadeira obsessão. Ela vem a ser o motivo de uma violenta discussão entre George e seu tio Henry, no transcurso da qual George, completamente transtornado, mata Henry. Lea observa calmamente todo êsse desenrolar e, numa apatia fora do comum, instrui George como enterrar seu tio, fixando depois o preço do seu silêncio — o casamento!

(Adventures of Captain Fabian)

PRINCIPAIS INTÉRPRETES:

Capitão Fabian .... ERROL FLYNN
Lea Marriotte .... MICHELINE PRELLE
George Brissac .... VINCENT PRICE

Produtor e Diretor: Will'am Marshall
Filme da Republic



Não havendo outra alternativa para escapar da prisão, George, embora com sacrifício, desposa Lea. O casamento de uma mulher da categoria de Lea, com o milionário George Brissac, causa um grande escândalo na cidade e enfurece Fabian, que suspeita de a jovem haver feito alguma tramóia. Ninguém, entretanto, odeia Lea mais do que o seu próprio espôso e, para vingar-se dela — sabendo que ela no intimo ama Fabian e que se casara com êle por vingança — cava a sepultura de seu tio e coloca dentro dela um relógio de ouro pertencente a Fabian. Em seguida, chama a polícia para procurar o seu tio, tido como desaparecido.

Após algumas pesquisas a polícia vem a encontrar o corpo de Henry e, junto dêle, o relógio de Fabian, o que ocasiona a prisão dêste como autor do crime.

Não podendo acusar George, pois ela seria também prêsa como sua cúmplice Lea manda um aviso à tripulação do navio de Fabian para que venham, munidos de armamentos, salvar o seu comandante.

Os marinheiros conseguem retirar Fabian da prisão, porém são obrigados a lutar contra um grupo de homens pagos por George para não deixar o prisioneiro escapulir. Durante a violenta batalha que se trava, George é morto e Lea, ferida mortalmente, falece nos braços de Fabian confessando, pela primeira vez, o seu grande amor por êle.





OSWALDO DA CUNHA

A INTERPRETAÇÃO MUSICAL

A interpretação, que começou no início do romantismo pelo culto da virtuosidade, foi, durante o decorrer dêste período histórico, subindo até ao nível da arte criadora. Para que melhor se compreenda as origens das duas principais escolas românticas do piano — a de Chopin e a de Liszt — convém remontar aos mestres do rococó; Mozart, Beethoven, Clementi, Hummel e Czerny. Da escola de Mozart saíram Wolffe, Hummel, Polini; da escola de Beethoven: Fernando Ries e Carlos Czerny: da escola de Clementi: João Batista Cramer, John Field; da escola de Hummel: Fernando Hiller e Segismund Thalberg; da escola de Czerny: Francisco Liszt e Theodoro Kullak. Frederico Chopin deve ser considerado o tipo ideal do intérprete romântico, tomando John Field como modêlo, com profundo interêsse, pode ser considerado seu discípulo, embora não tenha recebido lições do mesmo. Francisco Liszt, saído da escola de Beethoven, herdou todo o brilho e maneira leonina do grande compositor. Dentre os melhores discípulos de Liszt vamos encontrar, Antão Rubinstein. Von Bulov, Tausig, D'Albert, Reisenaeur, Stradal, Stavenhagen, Lancond, Viana da Mota, Friedheim, Rosental, Sauer e Siloti. Ferrucio Benevenuto Busoni, pianista, compositor, escritor, pensador e bibliófilo, teve uma popularidade imensa que, como a de seu amigo Viana da Mota, excedeu os limites da arte de interpretar. Viana da Mota, um dos maiores, senão o maior artista do teclado da península ibérica, foi, também, um dos maiores pianistas de todos os tempos. Primeiramente aluno de Liszt, e depois de Von Bulow, escreveu em língua alemã um livro sôbre a notável arte de lecionar do mestre alemão. Além dos já mencionados, devemos também citar como pianistas de valor mundial: Edouard Risler, Raul Pugno, Alfred Cort, franceses: Harold Bauer, Eugene Albert, Solomon, inglêses; Backhaus, Glesiking, Kempff, alemães; e Rubinstein, polonês. No naipe feminino vamos encontrar os nomes de Sofia Menter, alemã: Teresa Carreño, Guiomar Novais, Magdalena Tagliaferro, sul-americanas; Margueritte Long, francesa e Clara Wieck-Schumann, alemã, indiscutìvelmente a maior pianista feminina de todos os tempos, espôsa de Robert Schumann.

NOTICIARIO



BENIAMINO GIGLI

POR iniciativa de seu Serviço Social, a Penitenciária do Distrito Federal, realizou um recital com o famoso tenor Beniamino Gigli, com a nobre finalidade de destinar a renda do espetáculo às famílias dos sentenciados. À festa de arte estiveram presentes a sra. Darcy Vargas, o representante do Ministro da Justiça, o Embaixador Alencastro Guimarães e muitas figuras de prestígio no âmbito social da cidade. O programa do conhecido artista foi dividido em duas partes, tendo interpretado trechos de ópera e famosas canções napolitanas, sendo obrigado a cantar vários outros números, exigidos pelo público presente, tendo homenageado com um dêles a primeira dama do país. Ao término do espetáculo, o Côro Orfeônico da Penitenciária fez-se ouvir em três números, dedicados à sra. Darcy Vargas, que teve a seu lado, ouvindo-os, Beniamino Gigli. ★ MORREU FRITZ BUSCH — O mundo da música chorou a morte de um homem que se tornou famoso como uma das principais figuras do repertório da ópera Mozarteana. Isto aconteceu ao saber-se do falecimento do maestro Fritz Busch, em Londres, a 15 do mês próximo passado. Os amantes da música, também recordam com tristesa que êle

(Cont. na pág. 30)

Pausa para meditação



MITZY GAYNOR — (Fox)



NÃO poucas foram as reformas que fizemos em nossa revista nestes últimos números, atendendo assim ao apêlo da maioria de nossos leitores. Dia a dia, portanto, procuramos trazer ao público o que realmente lhe interessa, conforme sua própria solicitação. Assim, criamos diversas seções novas, sem prejuizo das já existentes, aumentando a matéria da redação e dispensando cada vez mais cuidado em relação à leitura que proporcionamos aos nossos leitores. E isso, segundo as cartas que temos recebido, veio evidenciar que nosso esfôrço e nossa compreensão em relação ao que nossos leitores desejam, foram coroados do mais completo êxito. O que nos torna satisfeitos e dispostos a aprimorar cada vez mais, não só a leitura como a confecção gráfica da «melhor revista do gênero, no Brasil» — segundo a opinião da quase totalidade de nossos leitores.

★

Outro grande passo que nos orgulhamos de ter dado, foi o aprimoramento das capas, com o colorido mais vivo e maior limpeza na sua impressão, proporcionando aos leitores o privilégio de guardarem-nas e confeccionarem mesmo um álbum de fotografias coloridas de seus ídolos favoritos. Outras inovações seguirão em breve, e, no momento oportuno, anunciaremos.

★

Por um equívoco, anunciamos na capa dêste número duas reportagens («Até que o divórcio nos separe» e «Fabricantes de Fantasmas») que não puderam ser publicadas; todavia, essas mesmas reportagens, de interêsse geral, serão publicadas num dos próximos números.

★

Leiam no próximo número: «Cinema de Calças Curtas», «Sexo Acima de Tudo», «A Nova Geração no Cinema» e vejam dezenas de fotografias e reportagens. por ocasião da comemoração do DIA DO RADIO.

★

Solicitamos de nosso leitores que continuem nos enviando suas impressões a respeito de A CENA, bem como sugestões interessantes que possam ser aproveitadas e postas em prática.

ATENÇÃO LEITORES



COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO DE JANEIRO

PREÇO: Cr$ 25,00
EM TODO O BRASIL

Vão se preparando para receber a nova edição do **ALMANAQUE EU SEI TUDO** para 1952.

O "Almanaque", com mais de trezentas páginas ilustradas, é um manancial magnífico de leituras e informações.

A ESTRÊLA DA MANHÃ é o título da grande novela completa que o "Almanaque" publicará. E' uma história empolgante sob todos os aspectos.

Muitos contos de amor e aventura completam a parte literária da tradicional publicação.

Artigos, notas históricas e científicas, ao alcance de qualquer leitor, fazem do "Almanaque" uma verdadeira enciclopédia das massas. Leia um livro rico por um preço popular.

Estará a venda, nos primeiros dias de dezembro, em todos os pontos de revistas do território nacional.

Reserve desde já o seu livro de cabeceira durante o novo ano que se aproxima. O "Almanaque", o livro dos mil assuntos, sairá, desta vez, melhor e mais completo do que nas edições anteriores.

Uma síntese do ano que finda e uma antevisão do ano que começa.

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1952, à venda em DEZEMBRO.

SABONETE - TALCO - OLEO
CREME DENTAL - COLONIA - BATON
PÓ FACIAL - BRILHANTINA



BIO HEPAX - MURUROL
POMADA SÃO SEBASTIÃO
GUARAMIDINA